ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 16 DE JUNHO DE 1853. — N. 133.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.
Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 15 DE JUNHO.
Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	8 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	3 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	25 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	20 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhaõ	21 de »	Minas	5 de »
Ceara'	28 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	3 de Jun.	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	1 de »	Bahia	1 de Jun.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Antonio Padroeiro da prov:
14 Terça. S. Bazilio Magno.
15 Quarta. S.s Vito, Dacia, Libia e Leonides.
16 Quinta. S. João F. Regis.
17 Sexta. S. Thereza rainha.
18 Sabbado. Ss. Leoncio e Tribuno.
19 Domingo. S. Juliana.

AUDIENCIAS.
Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.
Maio 29 Quarto mingoante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de junho de 1853.

Officio—A' thesouraria de fazenda, dizendo que, á vista do que pondera o commandante da estação naval no officio que remette por cópia, não póde ser substituido por um dos officiaes marinheiros dos navios da armada surtos no porto desta cidade, conforme requisitou o inspector da alfandega, o mestre da escuna *Lindoya*, Manoel Joaquim de Souza.

Dito—A' mesma, dizendo que póde mandar pagar, sob a responsabilidade da presidencia, as despezas que se fizeram com o lazareto estabelecido na ilha do Pina. —Officiou-se ao presidente do conselho geral de salubridade para organisar e remetter com brevidade um regulamento adaptado ao serviço do mencionado lazareto.

Dito—A' mesma, para mandar pôr a disposição da camara municipal desta cidade, sob a responsabilidade da presidencia,a quantia de 2:000$000 rs., afim de serem applicados ao esgotamento dos charcos existentes em algumas ruas, e a remoção de outros focos de infecção, que, segundo o parecer do conselho geral de salubridade publica, devem muito concorrer para o progresso da epidemia—febre amarella—, que vai grassando, ficando aquella thesouraria prevenida de que a mesma camara deverá dar conta do emprego que fizer da referida quantia.

Officiou-se ao commandante do corpo de policia, para prestar aos fiscaes da camara municipal as praças que elles requisitarem, para fazer observar as determinações da mencionada camara a respeito da salubridade publica, e communicou-se a esta.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que póde ceder ao vice-prefeito da Hospicio de Nossa Senhora da Penha o páo de sicupira e os dous roletes da mesma madeira, que elle pedio áquelle arsenal, visto ser essa madeira para as obras do mesmo Hospicio.

Dito—Ao inspector interino da alfandega desta cidade, para informar qual tem sido á pratica até hoje seguida na execução do art. 7 § 4 do decreto n. 633 de 28 de agosto de 1849.

Dito—Ao juiz de direito interino da primeira vara desta cidade, accusando recebido o officio em que S. mc. pede esclarecimentos a respeito de Manoel Antonio dos Passos e Silva, que, sendo sorteado para servir na primeira sessão do jury do termo de Olinda, pedio dispensa por ser juiz de paz do primeiro anno, e declarando que aquelle juizo compete avaliar os motivos de escusa, que podem relevar o juiz de facto da multa.

Dito—Ao juiz municipal do termo de Ouricury, dizendo que, o conselho municipal de recurso não póde reunir-se senão depois que a junta qualificadora tiver celebrado a sua segunda sessão por cinco dias consecutivos na fórma do artigo 22 da lei de 19 de agosto de 1846, podendo portanto S. mc. logo que este receber fazer a convocação do conselho, marcando nos editaes o dia da reunião.

Dito—Ao promotor publico da comarca da Boa-Vista, transmittindo, para proceder como for do seu dever, cópia do officio em que a camara municipal daquella villa, communica não ter se reunido o numero legal de vereadores,afim de poder tratar-se dos trabalhos a cargo da mesma camara.

Dito—A' thesouraria da fazenda provincial, communicando, haver mandado passar titulo para o lugar vago de praticante daquella thesouraria a José Izidoro da Cruz Martins.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 15 de junho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 27.

Publica-se para que tenha execução o seguinte officio:

1.ª secção.—Illm. Sr.—Queira V. S.ª expedir as suas ordens no sentido de ser prestada a guarda de honra, que no requerimento junto pedem os mesarios do nicho de S. Antonio do arco da ponte do Recife, para acompanhar a procissão do mesmo santo e assistir a festa, que no dia 19 do corrente se tem de fazer na igreja da Congregação.

« Deos guarde á V. S. Palacio do governo de Pernambuco, em 13 de junho de 1853.—*José Bento da Cunha e Figueirêdo*.—Sr. brigadeiro commandante das armas. »

« Illm. e Exm. Sr.—Dizem os infrascriptos mesarios do nicho do glorioso padre S. Antonio do arco da ponte do Recife, que tendo de solemnisar com todo o explendor a festividade do mesmo santo, no dia domingo 19 do corrente, sendo conduzido em solemne procissão o glorioso santo do arco, para a igreja de N. S. da Conceição da Congregação, aonde se tem de celebrar com o SS. Sacramento exposto, sua festividade : os supplicantes para tornar este acto com maior brilhantismo e respeito, veêm pedir respeitosamente a V. Exc. uma guarda de honra para acompanhar e assistir a mesma solemnidade, assim como ser fornecido o cartuxame para as descargas do estylo pelo arsenal de guerra, ficando os supplicantes na obrigação de satisfazer sua importancia; graça esta que já tem sido concedida pelos antecessores de V. Exc., por isso os supplicantes, pedem a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia lhes defira como requerem.—E. R. M.

Recife de Pernambuco, 4 de junho de 1853.—*Ignacio Luiz de Brito Taborda*, juiz.—*Antonio de Moura Rolim*, escrivão.—*José Francisco Dias*, thesoureiro. »

O batalhão 4.º d'artilharia apé, he o designado para cumprir o dito officio.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 7 DE JUNHO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

Estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro e Valle, o Sr. presidente declara a berta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Appellante, o juizo ; appellados, os escravos Manoel, Tiberio, Lucio e outros.—Mandaram a novo jury.

Appellante, Marianna Joaquina da Conceição ; appellado, Manoel José Pereira de Mello, curador da parda Benedicta.—Desprezaram os embargos.

Appellante, o juizo ; appellados, Kalkman & Irmãos e outros.—Desprezaram os embargos.

Appellantes e appellados, Marianna Ferreira da Costa e Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.—Reformaram a sentença.

Appellante, Estevão José Barbosa ; appellado, o juizo. — Não tomaram conhecimento da appellação.

Diligencias.

Appellante, o juizo ; appellado, Rodolpho João Barata de Almeida.—Mandaram sellar ou autos.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.—Mandaram ouvir o curador geral.

Designações.

Appellantes, Ignacio Luiz de Brito Taborda e sua mulher ; appellados, Mc. Calmont & Companhia.

Appellante, Lourença Maria da Conceição ; appellado, Luiz Antonio de Leiros.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são :

Appellantes, João Keller & Companhia ; appellado, Manoel José de Magalhães Bastos.

Recorrente, João Ventura Rodrigues : recorridos, Samuel Filipps & Companhia.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Pereira da Silva.

Appellante, Antonio Manoel Victorino ; appellada, a justiça.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Filippe de Souza.

Appellante, Manoel Pereira de Carvalho ; appellados, João Francisco Paes Barreto e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Antonio das Chagas.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Ribeiro Pavão.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

Londres, 26 de abril de 1853.

Por muito tempo nos havemos abstido de subministrar aos leitores desta gazeta, sob nossa propria autoridade, alguma exposição descriptiva ou especulativa da revolução que, ha alguns annos passados, agitára o vasto imperio da China. Em verdade, ao mysterio que naturalmente acompanha todas as transacções internacionaes daquelle remoto e enorme territorio, juntou-se, no caso presente, uma quasi total ignorancia da origem ou do objecto da contestação. Boatos e rumores em successão infinita nos informam que as tropas imperiaes se encontraram constantemente com corpos de rebeldes armados, com menor ou maior fortuna, nesta ou naquella provincia do reino ; mas tal era a obscuridade que envolvia todos os actos, que, até hoje, grande parte de Inglezes residentes nos dominios chinezes, inclusive aquelles que habitam nos arredores de Nankin, estão dispostos a reputar todas as cousas como de nenhuma consequencia material para o governo ou para o commercio do imperio. Os nossos concidadãos em Hongkong consideram o caso sób outro aspecto, e, segundo parece, sobre melhores fundamentos.

Esta grande rebelião dos Chinezes começára ha alguns annos nas provincias meridionaes de Quangsee e Quangtong, e foi provavelmente em consequencia da proximidade em que se achavam os residentes em Hongkong a respeito destas scenas que elles poderam apreciar a importancia da insurreição. Não podemos asseverar quaes foram os designios ou as circumstancias que originaram a perturbação, mas não ha duvida que os primeiros insurgentes eram nativos das duas provincias acima mencionadas, e que desde então continuaram a formar a força e o nucleo do exercito rebelde. Os districtos em questão sempre mantiveram um caracter peculiar quanto ao valor, á ferocidade e insobordinação dos seus habitantes, e pela nossa parte tambem tivemos alguma experiencia destas qualidades sób as muralhas de Canton.

Por algum tempo a vizinhança desta cidade foi apresentada como a pricipal scena da guerra civil, e de feito estamos inclinados a crer que a opposição mais decisiva offerecida ás forças rebeldes realisou-se naquelle lugar. Todavia parece que elles vão ganhando ascendencia sobre as tropas imperiaes, e avançando na direcção de Nankin.

A actual, ou por outra, a ultima casa reinante da China he de origem estrangeira, e obrigada em consequencia do seu titulo a uma conquista comparativamente moderna. Foi durante o periodo das novas guerras civis, no anno de 1644, que os Tartaros Montchoo succederam, subjugando o paiz e estabelecendo uma dynastia sua no throno chinez. De então para cá elles teem sempre mantido esta posição, posto que a proporção da raça invasóra quanto á população nativa fosse, e sempre seja cada vez menor do que a dos Inglezes quanto aos nativos em o nosso proprio imperio da India. As tropas mais regulares e alguns dos principaes officiaes são Tartaros, mas a grande maioria dos mandarins he chineza, e o governo das provincias ordinariamente confiado á administração chineza. Ignoramos se a insurreição nasceu de algum projecto deliberado para a subversão do poder dos Mantchoo. Geralmente fallando, estamos dispostos a pensar que o caracter politico da rebelião foi antes adquerido no progresso dos acontecimentos do que concebido antecipadamente ; mas afinal de contas parece claro que o intuito dos insurgentes envolvia a desthronisação do imperador reinante em favor de um principe da propria escolha delles. O acampamento respectivo contou logo um rei, e assentou-se que o estylo imperial fosse trocado pelo real, assim que a rebelião se consummasse pela tomada da capital. Não vemos que alguns direitos dynasticos ou hereditarios se achem representados na pessoa do pretendente. Chama-se Tien-Teh, mas, segundo a informação que tivemos, parece-nos que a identidade desta personagem não fóra preservada, e que dous ou tres « reis » tem apparecido no curso da rebelião. O que podemos inferir de tudo he que os insurgentes meditam a enthronisação de algum principe, que conduzem comsigo, em lugar do legitimo soberano.

Entretanto, o exercito rebelde dest'arte constituido ia avançando gradualmente, ganhando sempre terreno, e augmentando as suas proprias forças não só com os voluntarios affeiçoados a uma causa feliz, mas com as levas dos districtos por onde passava. Em novembro ultimo tinha elle chegado a Woo-chang, capital da provincia central, situada á margem do grande rio Yangtsee, o Tejo da China; desta importante posição desceriam para Nankin, 500 milhas distante do rio. Naquelle tempo calculava-se que o exercito excedia a 50,000 homens, e, posto que este numero não seja grande para uma população como a da China, ou para uma revolução que ha varios annos vai progredindo, julgava-se que o imperador não organisaria uma força igual contra elles. As noticias que temos nos informam que naquelle momento reinava a maior consternação em todas as cidades, que ficam entre Woo-chang e a capital ; e, sem embargo da falta dos promenores respectivos, os leitores não terão difficuldade em comprehender agora o despacho telegraphico publicado em nosso numero de hontem, o qual diz que « Nankin cahira nas mãos dos rebeldes no dia 19 de fevereiro passado. »

A observação appensa a este annuncio, de que só a intervenção europea podia manter « o imperador no throno », he mui caracteristica da nossa reputação no Oriente. Ha alguns annos passados bastava que o imperador desthronisado encontrasse um Clive ou um Cochrane, e o resultado, segundo a tradição historica, seria o estabelecimento do poder anglo-saxonco na China. Todavia he difficil dizer-se com que pretexto ou motivo se exerceria semelhante intervenção. A simples substituição em Pekin de uma dynastia que ninguem comprehende por outra que ninguem pensava, não seria sufficiente para exercer alguma influencia material nas transacções europeas. Temos para nós que se a rebelião não foi originada, ao menos de alguma sorte proceden de achar-se o paiz mal governado, sobrecarregado de tributos, e geralmente opprimido.

As declarações de Tien-Teh e dos seus sectarios promettem unanimemente um melhor systema de impostos, e melhor distribuição da justiça, e parece que reinava geral descontentamento no actual estado de cousas. Com uma revolução domestica creada por este modo, não fôra certamente do interesse de nenhuma potencia estrangeira intervir, porque, excepto a questão do opio, he totalmente improvavel que alguma mudança de dynastia em Nankin affecte as relações commerciaes entre os Inglezes e Chinezes. Se não nos enganamos, suppomos que a razão de inquietação da nossa parte, proviria antes do não complemento do que do complemento da revolução. He cousa pouco importante para nós que seja este ou aquelle o imperador da China, mas de mui grande alcance que quem quer que seja o imperador administre um governo efficaz ; e queremos suppor que a conclusão ora annunciada não seja tão definitiva como parece.

Verdade he que a rebelião já tem gozado de uma mui respeitavel duração, mas nas cousas daquelle reino o estandarte chinez differe nimiamente do estabelecido na Europa, e a mór parte das revoluções naquella região teem gasto um periodo de tempo muito maior, do que se ha assignado á expedição de Tien-Teh. Temos razão para crer que os districtos abandonados pelos insurgentes no seu progresso não teem permanecido affeiçoados á causa da revolução, de sorte que as cousas não caminham como se suppõe. Além disto, os Tartaros são valentes por natureza e guerreiros por profissão, e, emquanto existir na China opinião publica, cremos que os sentimentos das provincias norte-orientaes são, senão actualmente favoraveis á casa reinante, ao menos igualmente oppostos aos das provincias do sul, de que procedeu a insurreição, e só o ciume as induziria a abraçar o partido do seu soberano.

Emfim, por estes e outros elementos de antagonismo, comprehendemos o que M. Gladstone, apparentemente com alguma antecipação da verdade, chamou « um estado de rebelião chronica », e he força lembrarmo-nos que a extensão recente da perturbação a alguns dos principaes districtos que produzem chá, póde occasionar consequencias que escaparam, emquanto a contestação se limitava ás partes meridionaes ou centraes do imperio. As provincias de que dependemos para uma das necessidades da nossa vida diaria, e indirectamente para uma consideravel porção da nossa renda, já se acham tão desorganisadas e impobrecidas que soffrem muito nas suas emprezas commerciaes, e he difficil pôr um limite aos damnos que soffremos em virtude de algum revez na producção e exportação do chá. Entretanto aguardamos noticias mais circumstanciadas, e como a scena da acção mudou-se para mais perto da costa, podemos esperar narrações mais authenticas e regulares desta revolução singular.

(Times.)

INTERIOR.

PROGRESSOS AGRICOLAS.

He-nos sobremaneira lisongeiro podermos transcrever tres cartas, dirigidas á sociedade Auxiliadora da Industria nacional pelos dignos socios Francisco Joaquim Pereira da Silva, dono da fazenda da Pedra, e os Exms. Srs. barão de Antonina e conselheiro Antão. O conteúdo destas cartas tem tanto interesse para a agricultura, que ellas devem ser lidas por todos aquelles que se interessam pelos progressos agricolas do Brasil.

Estimaremos que outros Srs. fazendeiros imitem a estes Srs., enviando-nos de vez em quando as suas communicações sobre innovações ou melhoramentos que fizerem na agricultura e fabrico de assucar ; porque sómente pela troca de variadas opiniões he que se consegue o bem e se alcança a prosperidade.

« Illm. Sr.—Não tenho escripto a V. S. pelo receio de ser importuno ; todavia vou dar-lhe conta dos serviços que fiz este anno com a minha charrúa :

« Lavrei um terreno que leva exactamente 3/4 de milho, plantado ás covinhas, como se planta no paiz, o que tenho feito duas vezes em annos anteriores; pois que este mesmo terreno tem produzido alternadamente arroz e milho ha 4 annos, sem descançar. Sei, por experiencia certa, que se preparasse o terreno a enxada, á moda do paiz, capinando-o, gastaria 2/0 serviços ; e com a charrúa e grade fiz todo o serviço, e muito mais perfeitamente em 18 dias, incluindo a sementeira, com dous rapazes e quatro bois, e trabalhando sómente 6 horas por dia, por poupar os bois. Em parte do terreno semeei o milho em regos abertos com um arado pequeno, e distantes 7 palmos uns dos outros. Na outra parte do terreno plantei ½ quarta de milho ás covinhas, e na mesma distancia dos regos, por annuir ao parecer e desejos de algumas pessoas. No resto do mesmo terreno lavrado, semeei o milho e feijão á mão. Ao todo semeei e plantei 5/4 de milho, e de feijão 6/4.

« A minha charrúa he muito imperfeita ; nessas 6 horas de serviço por dia era mister parar muitas vezes para apertar cunhas, ou fazer outras novas ; o terreno estava duro e compacto, porque toda a secca foi pasto de gados ; estava coberto de capim, cujas raizes difficultam a lavra ; por isso, e apezar mesmo das outras circumstancias, se a minha pobre charrúa fosse boa, menos tempo levava o fabrico; ainda assim aquellas 18 dias, reduzidos á realidade ficam em 9, pois que trabalhei sómente 6 horas por dia, e isto no mez de outubro.

« Por conseguinte,a economia de serviço he muito grande ; a vantagem e o melhoramento da terra he incomparavel. Cuida muita gente que a terra lavrada mais depressa se cubrirá de ruins hervas, e em maior quantidade ; assevero eu que não he assim; tanto nesta experiencia, ou ensaio, como em outra que fiz em 1849 não aconteceu isso, este anno, 40 dias depois da sementeira, dei a primeira sacha, mas não por necessidade de limpar as plantas, pois que o terreno estava ainda limpo de hervas; o milho estava com 5 folhas e tão viçosas, que eu receei demora-la. Digo sacha e não capina, porque em vez de capinar, como se faz communmente, mandei cavar a terra com as enxadas, mais de meio palmo de fundo, e virar a têrra como se ia cavando, o que he tanto, ou mais facil do que a capina ordinaria, e muito mais proveitoso ; proximo e em continuação do mesmo terreno está a minha roça de milho, a qual em verdade está muito boa ; mas o milho da terra lavrada esta tão bom e melhor, a certos respeitos, he mais igual, porque nasceu todo de uma só vez ; e a roça queimada foi replantada, o que sempre acontece. A favor desta da-se a razão de ser em terra de capoeiras descançada ha mais de 12 annos ; e a outra dá mantimentos ha 4 annos, sem descanço, e sem levar estrume.

« Lavrei ha dias para semear 1¼ de trigo que arranjei aqui com muito custo, e he trigo inferior. Dizem-me dous sujeitos, unicos que aqui plantam este grão, que nesta estação produz bem e melhor do que no inverno. Tenciono semear o mesmo terreno, que este anno lavrei para milho, com trigo no anno seguinte ; mas estimaria achar outra qualidade de trigo, e para isso, bem como para sementes de gramminéas, escrevi ao Sr. Praxedes Pacheco. O terreno póde levar de 5 a 6 alqueires de trigo semeado ; e eu tenho empenho de seguir esta cultura, e eleva-la a ponto maior.

« Das sementes que a sociedade fez favor de mandar-me, somente nasceram os milhos dos Estados-Unidos; não nasceu o fumo, e nem o algodão herbaceo ; e por este sinto mais, porque os meus visinhos, como eu, tinham grandes desejos de experimenta-lo e cultiva-lo.

« Nathaniel Sands annuncia á venda os moinhos excentricos de que falla o jornal da sociedade, de fevereiro proximo passado a fl. 286 ; mas com alguma differença ; peço a V. S. o favor de me dizer se posso acreditar em todas as vantagens ditas no jornal, e no relatorio do presidente dessa provincia ; se com effeito moem tanto milho, e o milho com o sabugo, como alli se diz. Se são movidos por agua, de duração e de possivel concerto.

« O seu custo obriga-me a ponderar bem antes de o comprar ; mas não intimida, se com effeito tem elles tantos prestimos e vantagens ; e se poderem ser concertados quando se deteriorem. Confio na bondade de V. S. que me fará este favor ; e com o seu parecer decido-me sem demora, pois que he essa machina bem precisa, se he boa ; e vale muito a pena de comprar-se.

« Esta carta he muito grande ; V. S. perdoe-me se abuso da confiança com que me honra.

« Desejo-lhe feliz saude ; e sou com inteira devoção de V. S. etc.— *Francisco Joaquim Pereira da Silva.* » (1)

Pedra, 6 de dezembro de 1852.

— Illm. Sr.—Tenho presente a preciosa carta de V. S. datada de 30 de outubro do corrente anno, que recebi em 20 do corrente, a qual acompanhou a remessa de uma lata contendo varias sementes, com que V. S. se dignou mimosear-me, a qual ficou em Santos em poder do meu amigo o Sr. Jeremias Luiz da Silva, que me ha de remetter.

« Pondera-me V. S. as vantagens de renovarmos a plantação do trigo, com o exemplo do que se observa hoje na colonia de S. Leopoldo, de cuja producção poderiamos forrar boa somma de dinheiro, que o estrangeiro nos leva annualmente com a importação deste genero de cereaes.

« Primeiramente, cumpre-me agradecer a V. S. o lembrar-se por esta vez mais, de mim com tão precioso mimo ; porque dá-me lugar a utilisar-me dessas sementes, e a generalisa-las, quanto me for possivel, por outros fazendeiros meus amigos.

(1) Não sabendo em que districto mora este senhor, rogamos-lhe o obsequio de no-lo communicar, para se lhe poder responder.

« Concordo inteiramente com suas idéas acerca do atrazo em que estamos a este respeito. Não careceriamos importar certas cousas, porque está sabido que podemos produzir não só o milho, como o trigo, arroz (que tambem dá em grande abundancia na ribeira de Iguape) e batata ; esses dous poderosos competidores do consumo dos cereaes : e sobre isto estamos ainda muito longe de obter a maxima producção da área que amanhamos.

« Entre nós póde-se dizer affoitamente que he a natureza quem produz, quasi sem o concurso da arte, e da industria moderna.

« Hoje os mercados da Gran-Bretanha são quasi os unicos abertos ao consumo dos cereaes de toda a Europa, e da America do Norte.

« He vergonha que ainma não possamos competir nelle com as mais nações agricolas, ao menos, quando apparece em alguns annos a escassez de colheitas no Baltico, nos Estados-Unidos, no Mar Negro, etc.

« V. S. poderá, quando quizer, obsequiar-me com sementes, fazendo entregar nessa côrte ao meu amigo Sr. Luiz Augusto Ferreira de Almeida, porque assim me virão com segurança e brevidade ; porém será preciso que o trigo venha chegar aqui em abril, para se plantar em maio, e por tão assignalado obsequio muito me penhorará.

« Reitero os meus agradecimentos, e offereço-me á V. S. para tudo quanto vir que lhe possa ser com a mais perfeita estima e consideração.—*Barão de Antonina.* »

Villa de Fachina, 23 de dezembro de 1852.

« Illm. Sr.—Accuso a recepção da sua muito estimada carta de 6 de setembro do anno proximo passado, com a qual me fez o favor de remetter cinco variedades de trigo cultivadas no Chile, e em a qual me declara tambem que desejava saber a morada e nome de meu correspondente nesta côrte, para me enviar varias outras sementes. Agradecendo a bondade com que me honra, tenho a dizer que o meu correspondente ahi he o Sr. Mariano Procopio Ferreira Lage, morador na rua da Quitanda, em frente ás obras da Candelaria ; não me lembro agora o numero da casa, mas por esta indicação será facil conhecer, e a elle poderá transmittir as sementes que me houver de remetter.

« Por esta occasião tenho de communicar a V. S., que sendo eu membro da sociedade de agricultura, não tenho recebido, ha muito tempo, o jornal da mesma, o que muito tenho sentido.

« Trato de colligir algumas observações a respeito das sementes que teem sido remettidas para esta provincia, e principalmente das que tenho recebido para as communicar á sociedade, mas por ora não tenho trabalhos completos. Limito-me, pois, ao presente, a declarar-lhe que a semente do algodão herbaceo, semente verde, prosperou maravilhosamente nesta provincia, e que podia ser cultivado em grande escala nos terrenos argilosos, onde o outro algodão fibroso não prospera tão bem ; mas uma fatalidade, que quasi sempre nos acompanha nos melhoramentos materiaes, tem de fazer abortar este ; porque sendo o algodão herbaceo levado ao mercado, reconheceu-se que pela adherencia do caroço ao felpo, era impossivel descaroçar-se nos nossos descaroçadores, e bom quanto eu aconselhasse a conveniencia de se mandar vir machinas proprias para este mister, só pude obter que um fazendeiro a mandasse vir por intermedio meu dos Estados-Unidos, tendo eu mandado tambem vir para meu uso uma. O nome deste fazendeiro o menciono porque he digno disso, e he o commendador José Antonio da Silva Pinto. Em verdade, a machina he de uma vantagem incalculavel, e funcciona bem no descaroçar o algodão herbaceo : mas o seu preço tem de esmorecer a fazendeiros pouco cuidosos destes melhoramentos, e que em experiencias não arriscam sommas avultadas, ou ainda mesmo mediocres. A machina que mandei vir chegou-me posta aqui em 170$000 réis. He para lamentar que ao menos as camaras municipaes dos lugares, onde o algodão herbaceo tem prosperado, não sejam habilitadas com as precisas sommas para a acquisição de uma machina destas.

« A semente do fumo de Havana e Virginia, vai prosperando bem, e algum fumo em folha já se prepara, mas he ainda muito imperfeito o preparo delle, por ignorarem os processos apropriados, convindo muito divulgar-se a memoria do Sr. visconde de Abrantes, e outros artigos do jornal a esse respeito.

A semente do trigo tem sido mais infeliz ; porquanto, das differentes qualidades que tem sido remettidas, não me consta que se tenha feito grande plantação. Do trigo que *já ha* muito tempo possuimos, *faz-se* maior plantação ; he mais escuro e miudo, mas produz bem nos terrenos adjacentes á grande cordilheira de Itacolomy, que se compõe de quarfz, mica, e algum calcareo. Julgo portanto que as sementes mais proprias para esta provincia, serão as que se assemelharem á que temos : os nossos terrenos do interior são muito argilosos, á excepção de algumas cordilheiras, e terrenos adjacentes, onde domina a silicea ; nos terrenos que se aproximam á provincia do Rio de Janeiro, onde esta he mais abundante, a cultura especial do café exclue todas as outras. Se eu puder obter outras informações,como a principio disse, farei uma exposição mais detalhada, bem como darei o resultado que tenho obtido do emprego do arado, e outros instrumentos aratorios. —*J. Antão.*»

Ouro-Preto, 12 de janeiro de 1853.

(Auxiliador da Industria Nacional.)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE S. ANTAO'.

Victoria, 13 de junho de 1853.

Ha duas semanas desta parte que nada lhe conto, porque na verdade não tenho sabido de cousa alguma digna de attenção ; infelizmente porém, na tarde de 9 do corrente, aqui aconteceu uma desgraça nascida do estouvamento, e não por maldade da pessoa que o commetteu, o qual levo no conhecimento de Vms., e he o seguinte :

Zeferino de Luna Freire na tarde de 9 do corrente, andava passarinhando no sitio do sogro, José Francisco de Arruda, a beira do rio Natuba, que corre encostado á esta cidade, e tendo deixado de atirar em um passaro por lhe haver fugido da pontaria, poz a espingarda armada no hombro, e proseguindo a sua caçada, aconteceu desarmar-se a espingarda, e o tiro foi empregar-se nos peitos do infeliz João de Mattos Amorim, casado e com dous filhos, que estava trabalhando alugado ao mesmo Zeferino, o qual ficou gravemente ferido, recebendo trinta e tantos caroços de chumbo nos peitos,e queira Deos escape. O caçador poz-se logo na perna, de sorte que não póde ser preso pela policia ; o delegado fez o corpo de delicto, e vai tirar o processo.

Ignacio Joáquim Ribeiro, pardo, alfaiate, e morador nesta cidade, dizem que por motivos reprovados e frivolos, deu uma grande surra em uma sua escrava, que a poz em estado de ir para cima da cama, e de não poder virar-se por si ; o delegado ferrolhou o Sr. na cadeia, por haver excedido a faculdade, que lhe dá o art. 14, § 6, do codigo criminal, de castigar a sua escrava moderadamente,procedeu ao corpo de delicto, e tem de o summariar. Sirva isto de exemplo aos senhores deshumanos.

Estes dous factos são o que demais notavel occorreu á semana passada. As chuvas tem sido constantes e fortes ; já vai apparecendo algum gado nas feiras desta cidade, des orte que já comemos carne boa a 9 e a 10 palacas. A farinha ainda conserva-se a 28 e 32 patacas o alqueire ; o milho a 40 patacas, e o feijão a 112 e a 128 patacas ; de sorte que depois da peste da bexiga, que tanto acabrunhou a população desta cidade, entrou a fome que acabou de acabrunha-la e que tem estagnado o commercio de todo, á ponto que a maior parte dos logistas vendo que aqui nada fazem , tem ido para o sertão, onde estou que darão de todo á costa, porque pela muita concurrencia tem de baratear as fazendas, e de encarecer os generos do lugar pela grande procura.

Saúde e tudo quanto he bom lhe deseja o seu constante leitor o — *Victoriense.*

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão' ordinaria de 8 de junho de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Dr. Sá Pereira, Mamede, Oliveira e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, communicando ter mandado entregar hontem ao administrador do cemiterio publico tres Africanos livres, dos existentes no arsenal de guerra, para serem empregados nos trabalhos do mesmo cemiterio. —Inteirada, e que se respondesse.

Outro do fiscal de S.-Antonio, dizendo que com o calçamento que se está fazendo no pateo da igreja da Penha, peiorara em estado tal a rua do mesmo nome, que lhe não tem sido possivel melhora-la, apezar dos meios que para isso tem empregado.—Que fosse remettido ao engenheiro cordeador, para examinar e propôr o melhoramento preciso.

Leu-se uma petição de Bairão & Fernandes, em que se queixam de os ter multado o fiscal por conservarem aberto no dia 4 do corrente o seu deposito de pão e bolachas, argumentando que dito estabelecimento se acha no caso da excepção da postura addicional de 28 de maio ultimo, e pedindo se lhes declarasse se o mesmo devia ou não ser considerado como padaria. — Sobre o que resolveu a camara se consultasse ao Exm. presidente da provincia, embora entendesse que do espirito da postura se deprehendia isto mesmo.

Entra em discussão o negocio do matadouro, e depois de algum debate, resolveu-se a escolha do local da Cabanga para construcção do edificio, o qual lugar he o mesmo que foi indicado no parecer da commissão medica, que foi primeiro ouvida á respeito, sendo approvados os dous seguintes requerimentos dos Srs. vereadores Sá Pereira e Barros Barreto :

« Tendo esta camara de começar de novo a edificação do matadouro, cuja planta e orçamento julgou a mesma e varias commissões inexequiveis, requeiro que proceda tambem a escolha de novo local para dita edificação, sendo o da Cabanga, apresentado pela primeira commissão, o que me parece mais proprio.

« Paço da camara, 8 de junho de 1853.—Sá Pereira.»

« Requeiro que escolhido o local para a edificação do matadouro, se peça á presidencia um plano de obra acompanhado do respectivo orçamento, que seja acommodado ao local escolhido, e que satisfaça as condições peculiares da capital da provincia.—Barros Barreto.»

Entra tambem em discussão o projecto de regulamento do serviço dos carros funebres, e á requerimento do Sr. vereador Sá Pereira ficou adiado por 2 dias.

Estipulou-se a quantia de 240 rs. diarios para cada um dos tres Africanos, mandados por S. Exc. para o serviço do cemiterio.

Resolveu-se que se reflexionasse ao Exm. presidente da provincia á respeito de sua ordem do 1.º do corrente, mandando que se concedesse licença á D. Maria Francisca Durães e Silva, para fazer um cano com communicação para o aqueducto do pateo do Carmo.

Despacharam-se as petições de Joaquim José de Miranda, de D. Annunciada Camilla Alves da Silva, do padre Francisco Coelho de Lemos e Silva, de Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro, de Manoel de Almeida Lima, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.—Barão de Capibaribe, presidente.—Rego e Albuquerque.—Mamede.—Gameiro.—Barros Barreto.—Rego.—Oliveira.—Vianna.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem entrou em nosso porto, procedente de Graswille, a barca franceza *Charles e Paulin*, conduzindo 102 pessoas, que se achavam a bordo da galera ingleza *Condor*, capitão W. H. Seiglelm, a qual tendo partido da Inglaterra para a Australia, incendiou-se na lat. 4,45, e longitude 4-52, sendo por felicidade soccorrida em *tempo* pela dita barca, de sorte que póde salvar toda a gente que nella vinha, assim como a bagagem á mesma pertencente.

COMMUNICADO.

O CONTRATO DAS CARNES VERDES.

Dissemos em outro communicado, inserto neste *Diario* de 7 do corrente, que o nosso fim era fundar o direito dos contratadores em principios certos e incontrovertiveis, justificando ao mesmo tempo a sua conducta para com o povo, porque este tinha incontestavel direito á fiel execução de um contrato, que devia reverter em seu beneficio, pela regra de que a utilidade publica prevalece sobre o interesse particular. Antes, porém, de entrarmos nessa justificação decorosa, que a propria honra dos fornecedores exige, cumpre esclarecer um pouco o ultimo paragrapho do nosso anterior communicado.

Fallamos alli da rescisão do contrato e da expressa renuncia dos fornecedores á uma qualquer indemnisação, seja a que titulo for, em virtude da lei 311 de 13 de maio do corrente anno, e estabelecemos duas hypotheses ácerca da sua execução. Na primeira admittiamos a rescisão e a renuncia por commum accordo entre as partes, e na segunda como obrigatorias por parte de ambas. Desta ultima tratamos nós como questão, que não pertencia ao poder administrativo ou executivo, e deixamos de tratar da primeira, porque ella depende, como dissemos, de um accordo entre as partes contratantes. Felicitamos desde já os fornecedores pela justiça com que serão attendidos pelo actual presidente, não só pela sua intelligencia esclarecida e proverbial probidade, como porque, sendo da provincia, ninguem melhor do que elle a conhece em toda a sua vasta extensão, e póde por si mesmo julgar com pleno conhecimento de causa.

Entraremos agora na promettida justificação, e desta vez não iremos desenterrar todas essas accusações banaes, com que foram os fornecedores flagellados pelos inimigos do contrato, durante mais de um mez. De todas essas queixas contra os contratadores só duas tem visos de razão : primeira, falta de carne nos açougues nos mezes de abril e maio passados: segunda, *carne podre exposta á venda*. Trataremos em primeiro lugar desta segunda accusação, porque, se fosse verdadeira, isto he, se os fornecedores tivessem exposto á venda de sciencia certa carne podre, como emphaticamente se disse, elles seriam indignos até de se justificarem perante o povo, e muito mais ainda perante a autoridade publica. Vamos pois explicar como se deu por duas ou tres vezes a circumstancia de se achar nos açougues uma pouca de carne já corrupta.

A carne que tem de ser exposta á venda, he morta de vespera desde as seis horas da manhãa até as quatro da tarde; mata-se por exemplo o numero de 80 rezes, marcado para certa época do anno. Em uns dias está acabada a carne nos açougues as nove horas da manhãa, em outros sobram ainda as cinco da tarde 30, 40, até 60 arrobas, que se perdem e se mandam lançar no mar. Não ha portanto base fixa para o consumo, as vezes tão desproporcionado que 120 rezes mortas não bastam para a procura em certos dias. He de suppor que esta desproporção nasça de virem em alguns dias da semana pessoas de fóra abastecer-se de carne na praça pelo commodo preço de 2$400, fugindo de pagarem nas suas freguezias 16, 18 e 20 patacas por arroba. Mas a este supprimento extraordinario não se comprometteram os fornecedores, nem era possivel que o fizessem, attenta a diminuição do preço porque se comprometteram a talhar a carne durante o inverno.

Assim que nos açougues começa a faltar a carne, faz-se immediatamente provimento de carne viva, morta naquella manhãa. Disto mesmo se aproveitaram os inimigos do contrato para fazerem uma accusação formal perante o ex-presidente o Sr. Victor de Oliveira, dizendo que os fornecedores expunham á venda, logo pela manhãa, *carne viva* em lugar de carne morta. Felizmente este habil administrador teve o bom senso de repellir semelhante accusação. Não ha portanto base fixa, como dissemos, para o consumo, sendo notavel a desproporção em certos dias da semana desde 75 a 125 rezes, isto he, de 50 rezes entre os dias de menor e de maior consumo.

Pelo que acabamos de dizer, a carne morta de vespera tem de estar exposta nos açougues muitas vezes 24 horas, em pequenas casas, mal arejadas, colocadas como na ribeira no lado do nascente, e expostas ao sol da tarde desde o meio-dia, tornando-se verdadeiras estufas, em um clima abrazador como o nosso, onde o calor, principal agente da dissolução dos corpos organicos, se torna insuportavel; que muito he que alguma dessa carne, morta de vespera, se corrompesse e se tornasse inservivel? Mas os fornecedores tudo preveniram com tempo, ordenando aos carniceiros que no momento, em que alguma carne se tornasse suspeita de corrupção, a separassem, aguardando pelo agente encarregado de tomar-lhes conta.

Os talhadores recebem a carne por peso, já com um certo abate, e desse peso dão estreita conta até a ultima libra, sem mais deducção alguma. He, pois, evidente que elles não podem por sua conta e por seu arbitrio mandar deitar essa carne fóra, nem tem meios de o fazer; separam a carne corrupta para entrega-la por peso ao agente, que a hora determinada percorre os açougues para providenciar acerca deste e de outros casos. Esta circumstancia, se alguma vez se deu, foi sempre de maneira que a ninguem prejudicou, nem della houve nunca formal denuncia, nem queixa á autoridade alguma. Todavia se houvesse apparecido um caso semelhante, (pergunta-se a quem tenha boa fé e mediano senso commum) como seria possivel prevenir um effeito, cuja causa permanente está comnosco, no nosso proprio clima, na estação rigorosa de verão, e em muitas outras circumstancias naturaes, que não he dado á sabedoria humana prevenir ?

E, porem, o que he mais singular, o que se torna mais admiravel he que nem mesmo este caso natural, de apodrecer porção de carne durante o dia, nunca se deu ; nunca o fiscal do contrato ou pessoa alguma achou nos açougues carne podre *exposta á venda* ; nem houve individuo que se queixasse de haver comprado carne corrupta, nem autoridade que o visse ou tivesse disso denuncia. Vamos, pois, explicar como se deu o caso da tão fallada carne podre; dizemos tão fallada, não porque alguem se importasse com semelhante falsidade, mas porque disso se fez grande escarceo pela imprensa.

A carne, como dissemos, conserva-se 24 horas morta, e por consequencia pendurada em ganchos de ferro; toda a parte da carne, que fica em contacto com o gancho, damnifica-se, não só pela pressão como pelo oxido do ferro. Os talhadores, antes de picar o quarto, costumam tirar essa porção de carne já damnificada, e vão ajuntando em um caixão todas essas aparas ou porções tiradas de cada quarto ; subindo tudo isto diariamente de 20 a 40 libras, e as vezes mais nos açougues onde se talham mais de 20 bois. Ora, essa operação he diaria, e por consequencia todos os dias haveria carne podre, se tal nome pódesse merecer o que antes he demasiado escrupulo de aceio e de limpeza.

Se se quizesse passar essa mesma carne corrupta, então deixar-se-hia antes pegada aos quartos; mas separa-la, extrahi-la — para que? Seria estupido por demais acreditar que isto se fizesse para aproveitar essa mesma carne. Pois bem, em um dia foi denunciado que havia carne podre *exposta á venda* ; veio o fiscal do contrato, e achou porção dessas aparas já separadas, e as apprehendeu: eram apenas 22 libras em um açougue onde se talham mais de 20 bois diarios! O achado foi na verdade espantoso! 22 libras de carne podre entre 200 e mais arrobas!! já dissemos a razão porque os carniceiros não mandam deitar logo fóra essa carne, e he porque tem de dar conta della, entregando-a por peso, e para isto esperam pelo agente do contrato.

Em outra occasião entrou o fiscal em um açougue, levado por dous ou tres individuos, que diziam estar podre uma porção de carne para que apontavam ; o fiscal mandou levar a carne sem mais exame para abafar a gritaria desses individuos ; e tudo isto seu termo, nem peritos nem a menor formalidade ; e os fornecedores tambem se calaram, porque não quizeram fazer questão de duas ou tres arrobas de carne, nem dar panno para as mangas áquelles que queriam naquella occasião penosa e critica tirar a sardinha com a mão do gato.

Eis ahi as duas apprehensões de carne podre nos açougues do contrato ; eis ahi finalmente ao que se reduzio todo esse escarceo de *carne corrupta exposta á venda*, calumnia revoltante, que mais depõe contra os que a propalaram do que contra os fornecedores, que della foram victimas. Se tudo isto offende a verdade e choca a delicadeza dos contratadores, revolta ainda mais a parcialidade, com que eram poupados os marchantes, que ao mesmo tempo, livres da multa, talhavam carne a seu salvo e por alto preço nos proprios açougues, que gratuita e generosamente lhes forneciam os contratadores.

Esses marchantes foram por varias vezes multados pelo fiscal da camara municipal por achar-lhes nos talhos carne podre exposta á venda, como consta da certidão authentica, que em seguida copiamos. Desse facto ninguem fez menção, desse achado ninguem se admirou ; talvez o julgassem mui natural e comesinho ! entretanto que todos os feros, doestos e apodos foram atirados contra os contratadores ; prova de que em tudo isto houve um fim, que de certo nunca foi o interesse pelo povo nem pela verdade.

Os contratadores requereram á camara municipal se servisse mandar que o fiscal da freguezia de Santo Antonio attestasse, se nos açougues em que os marchantes talhavam carne verde, se tinha por varias vezes achado *carne em estado de corrupção exposta á venda*, e se por isso tinham sido multados, e a carne apprehendida e lançada ao mar ; assim como se nos ditos açougues tinha sobrado carne por vender em alguns dias, etc. O seguinte attestado tira toda a duvida, e justifica por demais aos contratadores.

« Attesto, emquanto á primeira parte de que trata a petição supra, que dos ultimos dias do mez proximo passado até o presente, tendo procedido á exame com o competente facultativo em carne verde exposta á venda por varios marchantes, que não são contratadores, nos açougues da rua do Rangel e Largo do Paraizo, tenho encontrado por vezes *carne putrida*, e em consequencia tem sido os ditos marchantes por mim multados, e lançadas ao mar essas carnes, de conformidade com o art. 22 do tit. 4 das posturas municipaes em vigor. Emquanto á segunda parte nada posso attestar por nada ter presenciado. O referido he verdade, o que affirmo em fé do meu emprego. Freguezia de Santo Antonio do Recife, 14 de abril de 1853.—O fiscal

« *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.* »

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O procurador da corôa, soberania e fazenda nacional teem o tratamento de excellencia (1), e nos autos os advogados, as partes e os escrivães lhe dão o titulo de —senhor, (2)

(1) Decreto de 18 de julho de 1841.

(2) Nota do desembargador Oliveira, transcripta no Repertorio das Ordenações. — Se algum advogado, ou parte, não der ao procurador da corôa o titulo de senhor, em os autos, se procede contra elle, como se julgou na causa do procurador da corôa com os clerigos de Torres-Vedras.—Tambem assim tem sido tratado nos despachos dos ministros secretarios de estado, porque se lhe dá vista dos papeis que correm pelas suas secretarias.— O decreto de 26 de junho de 1706 mandou suspender por tres mezes a um juiz da corôa da casa da supplicação por ter tratado, na occasião do despacho de um feito, com palavras descompostas o procurador da fazenda do Ultramar. Ind. Chron., tom. 3, pag. 96.

(Apontamentos sobre legislação para o uso dos procuradores da corôa e fazenda nacional pelo conselheiro José Antonio da Silva Maia. Parte 3.ª, § 3, pag. 14.)

A primeira dama do theatro de Santa Isabel
D. MANOELITA LUCCI.

SONETO.

Anjo sublime que do céo baixaste,
P'ra vir reger sensiveis corações,
Hoje rende-te culto e adorações
Este povo a quem tanto extasiaste.

Digna de ti e da arte te mostraste,
Mais que fiel na cópia das paixões;
De jubilo as sinceras effusões
Recebe pois, que assim o provocaste.

Ingenua Manoelita, és a primeira,
Em graças e talentos sem rival
Entre as damas da scena brasileira.

No Brasil outra a ti não ha igual,
Quem disser o contrario affirma asneira,
He nojento *Amador*, feio animal.

SONETO ACROSTICO

O. D. C.

A EXIMIA E PREDILECTA ACTRIZ

MANOELITA LUCCI.

No seu beneficio 11 de junho de 1853.

Movendo os corações, com teu talento
A scena tu encantas, seductora
No palco que és rainha encantadora
O povo te applaudio como um portento!

Estrella que abrilhanta o pensamento
Luz divina te fez inspiradora
Infiltras dentro d'alma, que és senhora
Ternas paixões, um grato sentimento!

A offerta pois que um povo dedicado
Leva a teus pés, contente e prasenteiro
Uma prova de amor, dá exaltado!

Continúa pois oh! povo hospitaleiro:
Cresce Artista! no vôo sublimado
Inaugura este dia lisongeiro!
• •

SONETO

A' INSIGNE ARTISTA DRAMATICA

D. MANOELITA LUCCI.

Soberana da scena brasileira,
Bella actriz, que nos rouba alma e vida,
Tu desfructas a gloria qu'he devida
A' que existe a intrigas sobranceira.

Aos embates da inveja sobranceira,
Cingindo a corôa ao merito devida,
Na fama viverás além da vida,
Soberana da scena brasileira.

Teu doce nome diz triumpho honroso;
Mas em teu terno peito tambem mora
Coração indulgente e generoso.

Homenagens d'um povo que te adora,
Ha por bem receber, Anjo mimoso,
No applauso fervido que te presta agora.
Y. W.

Recife, 11 de junho de 1853.

AGRADECIMENTO

Ao illustre povo de Pernambuco, recitado na noite de meu beneficio, em 11 de junho de 1853.

Quantos instantes de felicidade e gloria para uma pobre artista!.... Quantos momentos de prazer, vós me outorgaes nobre e illustre povo! e poderia eu deixar de testemunhar-vos o meu reconhecimento, depois de continuadas provas da sympathia que dedicastes áquella, que reconhece quanto ainda precisa para disso ser merecedóra!......

Apezar do espaço de tempo que um fagueiro destino me tem conservado neste paiz tão hospitaleiro, nem um só momento deixei de receber de vossos corações, a protecção mais ardente, e os protestos da adhesão mais exaltada... no trilho incerto por que meus passos se dirigiam, encontrei sempre no meio de vós todos, animação para a debil actriz, e uma saudação para o mesquinho talento! Cercada da estima e consideração que tambem vós, gentis pernambucanas, dignaste-vos conceder-me, e que neste dia tão lisongeiro para os meus esforços, acabastes de manifestar-me a vossa solicita bondade!.... com que poderia agradecer-vos, com que expressões persuadir-vos da minha sincera gratidão?.......

Pobre actriz, que á vós todos se dirige, só póde abençoar o doce instante em que póde patentear-vos que no seu coração ficam gravados a graça, e o enthusiasmo que lhe concedestes, e reiterar-vos de novo o prazer que terá em suas eternas recordações de vos ser grata por toda a vida.

Manoela C. Lucci.

Tendo-se quasi finalisado os trabalhos de que me encarregára a empreza do theatro de Santa Isabel, fazendo-me a distincta honra de confiar-me a direcção da orchestra do mesmo theatro, eu faltaria a um dever sagrado se não manifestasse publicamente a minha sincera gratidão para com todos aquelles, que sempre me coadjuvaram com a maior espontaneidade possivel, bem como á companhia dramatica que de tão boa vontade se prestou gratuitamente no beneficio que fiz no dia 8 do corrente. Assim rogo, as Sras. Donas Manoela Lucci e Orsat Mendes, e aos Srs. Costa, Bezerra, Sena, Amoedo, Guimarães, Lisboa, Jorge, Rosendo, Santa Rosa, o Mendes se dignem receber a confissão ingenua do meu publico reconhecimento, e fiquem certos que sempre me acharão prompto para o que lhes possa prestar. Igualmente me repulo grato para com todos os meus collegas, que me ajudaram no referido dia, assevera os meus esforços em qualquer circumstanci. Recife 14 de junho de 1853.

Pedro Nolasco Baptista.

VARIEDADE.

Os Malaios, seu caracter e sua poesia.

Se ha uma reputação bem iniqua, um renome de perfidia e de ferocidade bem estabelecido, he certamente o de que *gozam* os Malaios. Declaro-o immediatamente: se a sentença proferida pela opinião fosse sem recurso, o celebre axioma de Mr. de Buffon, tão grande naturalista como era: « O estylo he o homem » fôra uma sem razão nesta questão ethnologica; e se ha alguma cousa de verdadeiro neste outro não menos celebre axioma: « A litteratura he a expressão da sociedade » o *malaio expressado* nos livros he inteiramente o contrario do malaio tradiccional, o qual se deveria deixar no gabinete de figuras de céra.

Mas onde fomos achar uma poesia e uma prosa malaia? Por ventura existe alguma cousa semelhante, posto que o edital da escola das linguas orientaes annuncie um curso sobre estas graves materias? He o que temos de ver agora. Comecemos por explicar as calumnias derramadas sobre esta raça, da qual nos constituimos o advogado. E se por ventura procurarem saber, que estranha phantasia nos fez escolher entre cem mil este papel inesperado, e como pretendemos ter alguma luz sobre esta escura questão, se nos citarem estas palavras de la Bruyére: « Ha pessoas que levam sua vida em decifrar as linguas orientaes e as do norte, as dos dous polos e a que se falla na lua; os idiomas os mais inuteis com os caracteres os mais bizarros e os mais magicos são precisamente os que despertam sua paixão e excitam seu trabalho. » responderemos que he o demonio das viagens, o demonio que até aqui não tem feito senão tentar e atormentar-nos inutilmente, que tem voltado nossos olhos e nossa curiosidade para a região a mais bella do mundo, na qual habita, á sombra dos coqueiros, nossa raça amarella.

He facil de explicar-se, o que se póde chamar em uma grande medida o prejuizo espalhado a seu respeito, e para isto he bastante lembrar a historia das primeiras transacções dos europeus com os povos selvagens ou meio civilisados do novo mundo, da Africa ou da Occania. Habituados a realisar enormes beneficios em seu trafico, de *despojar*, permittam-nos a expressão, da maneira a mais grosseira suas victimas commerciaes, os aventureiros, sahidos da Gran-Bretanha ou de Portugal, da Hespanha ou de Hollanda e até de França, tinham olhado estes beneficios como perfeitamente legitimos, e a menor tentativa para evitar o monopolio ou levantar os preços lhes parecia uma abominação. Não era na verdade, a flor dos homens honestos e dos instruidos que assim iam vagar pelo mundo, e que mais de uma vez chamaram sobre si terriveis represalias, não respeitando não só o direito internacional, mas tambem os costumes e usos das nações que frequentavam, e infectavam de seus vicios; historia lamentavel que he a dessas viagens e colonisação, desde a carnificina dos Caraibas e dos Aztecques até a *oppressão* feita pelos baleiros no oceano Pacifico, e o commercio humano dos dentes alvos e sãos dos Australinos, ainda hoje comprados *na praça*. A má fé, a cubiça e muitas vezes a crueldade dos traficantes ou colonos europeus, a ignorancia da religião ou dos costumes dos povos, com que negociavam; são pois as causas que deram nascimento a esta detestavel reputação, contra a qual, no que respeita aos Malaios, tem protestado em nossos dias muitos viajantes dignos de fé, entre os quaes citaremos sir Stanford Raffles, historiador bem conhecido e governador de Java, na occupação ingleza de 1811, o tenente Newbold e finalmente sir James Brooke, o intrepido e original rajá de Sarawak, hoje governador da feitoria britanica de *Labuan* na costa noroeste de Bornéo. Todos estes escriptores concordam pois em reconhecer os Malaios como uma raça bastante intelligente, altiva, digna em sua linguagem e sua attitude, e de um extremo zelo no ponto de honra. Sempre armados, como muitas tribus gregas ainda no tempo de Thucydides, são entre si de uma extrema polidez e sempre promptos a todo o custo para tomar vingança dos insultos. Por isto, diz Mr. Newbold, os europeus desconhecendo esta susceptilidade tinham tomado a liberdade, no principio das *pratical jokes*, das mystificações, tiveram mais de uma vez de aperceber-se, que não deviam brincar com o fogo, e que quem não quér ser lobo, não lhe veste a pelle. He finalmente esta altivez, esta dignidade pessoal que parece ter-lhes conciliado a estima de homens taes, como sir Brooke, o qual tinha expressamente equipado um navio para ir exterminar em seus proprios covis os piratas daquella nação, e que a julga exactamente, como o poderiam fazer nossos leitores segundo os fragmentos originaes que vamos apresentar-lhes, dizendo que os sentimentos de familia, a affeição de parentesco, são sua principal virtude, e que attestam todavia um caracter doce e bem remoto do humor da *cerada* que lhes attribuem.

Em uma palavra diremos agora que os malaios são um povo originario, talvez que no segundo periodo de sua existencia, do paiz de Menangkabau, na grande ilha de Sumatra, e que dahi se derramou pelo seculo XII da nossa era, nas costas do archipelago indico e da peninsula de Malaca; professando ao principio uma religião do Indostão, adoptaram depois o islamismo, do rito chafeita, e communicaram sua meia civilisação a outras tribus. Sua litteratura foi por muito tempo dominante e seu idioma, que se tem chamado por sua doçura o italiano do Oriente, he ainda nos magnificos grupos das ilhas de Sonda e das Molucas a lingua das transacções commerciaes e diplomaticas. Sem fallar dos romances, em prosa, das biographias e dos tratados moraes ou religiosos, elles tem muitos extensos poemas (que todos não valem talvez um bom soneto), e he um delles que vai-nos occupar, depois de dizermos alguma cousa, o que nos parece essencial para toda poesia, sobre o systema metrico, no qual estas composições são escriptas. O metro consiste em estancias de quatro versos monorythmos de oito a onze syllabas, que póde muito bem ser o *sloka* sanscrit, do qual tem muitas vezes o nome, e he formado tambem de quatro hemistichios, que pela mistura das syllabas longas e breves, dá um numero variavel de *tempo*. Seja como for, o processo de composição poetica deste povo, em geral muito ignorante, lhe he proprio, e merece que se falle delle. Os poemas são divididos em muitas secções, segundo a aria sobre que são cantados, porque todo o verso malaio se canta, ou antes se modúla como a antiga tragedia grega. Existem muitas destas arias ou *lagon*, as quaes são a regra do poeta, cujo ouvido he juiz instinctivo mais infallivel do rythmo. Este processo tem o nome expressivo de *tinbangan*, e nos faz lembrar o que ouvimos dizer a um de nossos mais excellentes poetas, Mr. Brizens, a quem um camponez de seus compatriotas, fallando de um verso bretão, dizia que não *cadenciava* bem. Para ambos, o ouvido he o guia unico e seguro, e todos sabem tambem que os arabes, antes de Mahomet, que ignoravam a escriptura, e não tinham prosodia, seguiam o metro o mais complicado, mas felizmente tinham tambem uma poesia original e forte. Para evitar todo o erro, convem declarar que se deve procurar principalmente aqui a expressão de alguns sentimentos ternos e affectuosos, uma certa graça nas idéas, e noções sobre o estado social de uma raça pouco conhecida.

Para maior brevidade, faremos em algumas linhas o resumo deste longo poema, ou antes romance metrico de perto de 7,000 versos (elle está dividido em seis cantos): este resumo mostrando alguma cousa de pueril no espirito e nos costumes, dará a conhecer ao menos algumas vezes uma observação verdadeira da natureza humana; haverá tambem interesse em encontrar tão longe de nós ficções analogas ás que tem affagado a nossa infancia, e das quaes os sabios tem procurado demonstrar a origem oriental.

Transporte-se agora o leitor ao pequeno paiz *(desa)* mais ou menos imaginario de *Kembayat*, cujo sultão está inteiramente perturbado em sua felicidade pela apparição de um *garouda*, passaro fantastico, que não he senão a recordação do Deos em forma de abutre da mythologia brahmanica. Para escapar as garras deste terrivel inimigo, o sultão abandona a sua residencia com a sua mulher, a qual está gravida, e que depois de muitos mezes de marchas penosas nos bosques, dá á luz uma filha. A pobre menina he abandonada á guarda da Providencia e recolhida por um rico negociante chamado *Sila-Djohara*, que a adopta, dando-lhe o nome de *Bida-Sari*, ou em lingua javaneza *Wida-Sari*, (perfume extrahido das flores). *Djohan-Menggindra*, rajá da cidade d'Indra-Poura, onde morava este negociante, era casado com uma mulher imperiosa e impertinente, que o dominava completamente. Um dia, instado por ella, o rajá lhe confessou que, se achasse uma outra mulher que lhe fosse igual em belleza, a desposaria *tambem*. Immediatamente o ciume se despertou com todo o furor na alma de *Lila-Sari*, a qual com o auxilio de um artificio analogo ao das lampadas novas trocadas pelas velhas no conto de *Aladin*, descobre que ha no paiz uma mulher, cujos encantos igualam ou mesmo excedem os de sua pessoa; he Bida-Sari. Ella a attrahe para junto de si, enche-a de máos tratos e a manda, julgando-a morta, aos seus pais; mas a menina está sómente mergulhada em uma lethargia, a qual cessa cada noite, e que se refere a uma crença supersticiosa particular aos Malaios. Seus pais adoptivos se deram pressa em transporta-la para o meio dos bosques, onde construiram em algumas horas, não se sabe por que meio, uma casa ou *kampong*, com um jardim dos mais variados. Ahi he que um dia, em uma caçada, o rajá a descobre, e depois de ter occultado á sua mulher seu amuleto que restitue Bida-Sari ao seu estado natural, elle a desposa com consentimento de seus pais. Estes acontecimentos que enchem os tres primeiros cantos, constituem a parte interessante da narração; o resto he occupado por aventuras do genero d'aquellas, que formam o desenlace forçado das comedias de Molière, o reconhecimento e os casamentos dos personagens que appareceram precedentemente na historia. A nossa traz aqui, além do mais, uma dóse bastante forte de influencia arabe, e poderia passar por extrahida dos romances de cavallaria.

Apresentamos alguns extractos para bem se poder julgar do gosto e do espirito dos Malaios. O primeiro poderia inspirar duvidas sobre a nossa asserção relativamente á fôrça das affeições de parentesco entre este povo, mas não se deve perder de vista a machina poetica e a intervenção prevista da Providencia.

« O sultão arrastou sua mulher pela mão, e no fim de alguns passos elles se achavam na borda de um rio. Junto da margem viram um *prahou* coberto de uma ponte de bambú e munido de uma tenda de lirios roxos: a princeza, cujos soffrimentos estavam no seu maior auge, póde sentar-se á sua vontade. A lua, no decimo-quarto dia de seu curso, estava neste momento em todo o seu esplendor, e seus raios refulgiam com uma vivida luz no céo sem nodoa. Era a terceira hora antes do alvorecer do dia; uma brisa ligeira soprava do sul; as gallinhas selvagens começavam a cantar nos bosques, e os pavões lhes respondiam de todos os lados, como para saudar a vinda do rajá. A lua meio occultada um momento por uma nuvem, parecia uma virgem, que espreita escondida seu amante, corando de pudor.

« O suor corria pela fronte da princeza, a qual no meio de violentas dores, deu finalmente á luz uma filha, bella como *Dandou-Mari*. O pai, devorado de anxiedade, descançou em seus joelhos a cabeça de sua esposa, contemplando a recem-nascida, que era bella como uma estatua de ouro, e cuja tez era semelhante ás flores de *tjampaka*, que uma princeza tem entrançado em grinaldas. Depois do seu bom successo, o rajá olhando ternamente sua esposa, lhe disse: « Alma de minha vida, levantai-vos, minha irmãa (mais moça) e banhai-vos assim como filha. Depois do banho, a mãi levou a filhinha ao peito e amamentou-a. Seu coração se despedaçava com o pensamento de que era mister abandonar sua filha; ambos estavam cheios de perturbação e de angustia ao contemplar seu rosto tão encantador. O rajá disse suspirando: « Se a quizermos levar, será bem difficil e bem penoso; temos de atravessar mattas e de caminhar por entre tojos e balsas de espinhos e por este calor abrasador! » Depois, voltando-se para sua mulher: « Ai de mim! minha irmãa, fortuna de meu palacio, não choreis tanto vossa filha, a entregai nas mãos de Allah. Póde ser que sua protecção venha em seu auxilio, e que alguem a recolha e tome cuidado della.

« Depois de se terem assim consultado, resolveram abandonar a recem-nascida, e a necessidade de deixa-la tão depressa tornava sua afflicção sem limites. O nobre rajá tomou a joven princeza em seus braços, e pondo-a no peito, entrou a dizer-lhe palavras affectuosas: « Dormi, fructo do meu coração! dormi, minha alma! Minha filha, dormi! Dormi, luz dos olhos de vosso pai! não atormenteis tanto vossa mãi; ella desejaria levar-vos comsigo, mas he impossivel. Dormi, esplendor de minha corôa, minha filha, palpebra de meus olhos! Não sinto desespero em deixar-vos; entrego-vos ao senhor de todas as cousas. Minha filha! ao ver-vos diadema de minha fronte, meu coração soffre, como se tivesse sido ferido por um punhal. Vosso corpo delicado me arrebata, e amo-vos como se me tivesses lançado em encanto. Se vos deixo, he para que vivais e sejais feliz! » A menina, assim embalada, adormece logo no seio de seu pai, o qual tirando-a d'ahi a depõe em terra sobre um panno precioso. Aos fulgores d'alva que nascia, a mãi ainda a olhava magoada e devorada pelas mais vivas afflicções; seu coração se desfazia em compaixão. Tomando sua filha, involveu-a em um estofo tecido de ouro e seda e enfeitado de pedraria á feição de flores de betel, e disse, cobrindo-a de beijos e de affagos, e inundando-a com suas lagrimas: « Minha joia, minha princeza, eu vos confio ao senhor de todas as cousas. » As lagrimas lhe cortaram a voz, e inundavam o corpo da menina. Ella continuou: « Minha filha, palacio de meu coração! sede feliz, já que vos abandono! Vossa mãi he bem infeliz; ella soffreu tanto pelo caminho, e apenas gozou algum contentamento pela vossa posse, he preciso que ella vos desampare! Não era este o meu pensamento, era o de partilharmos todos tres a mesma sorte, de perecermos ao mesmo tempo ou de morrermos juntos.

« Vosso pai decidio de outro modo; he elle que vos quer abandonar; quanto a mim, o meu coração se despedaça ao deixar-vos nesta solidão. Ha 9 mezes e 9 dias que eu vos trazia em meu seio, e agora devo deixar-vos; —como não hei de estar afflicta? » Ella se desfez em suspiros, e cahio por terra sem sentidos. O raja, em sua desesperação esteve a ponto de se matar; em sua afflicção correu para a sua esposa, pousou a cabeça della em seu peito, e pelo poder do creador do mar, a princeza tornou a si e recuperou os sentidos. Por muito tempo ella chorou olhando para sua filha: « Se eu vos perder, estou perdida ao mesmo tempo; a alma de vossa mãi está em sua filha! O brilho de meus olhos se obscureceu, e a esperança foi arrancada de minha alma ao pensamento de não ver-vos mais. Joia de minha alma! esplendor de meus olhos! he chegada a hora da nossa separação; ficai ahi, minha filha, e não choreis mais. Tenho o presentimento de que haveis de ser feliz. » O principe a estas palavras de sua mulher enxugou as lagrimas, e levou-a dizendo: « Vinde, minha irmãa, vêde! os arrebóes da aurora começam a despontar, e breve será dia. » E partio com passo rapido, e como sua esposa parecia querer voltar atraz, o soberbo principe impedio-a; porem ambos caminhando se voltavam frequentemente para olhar. Iam sem companheiros, sem amigos, e ralados de dor.........»

Na verdade fôra um estudo muito curioso o das idéas sobre a belleza entre as differentes raças humanas. Entretanto eis-aqui o que a constitue nas ilhas de Sonda. Para intelligencia de certos promenores, he mister saber-se, que os Javanezes tem um theatro muito applaudido, cujos actores, pequenos bonecos de couro, *wayangkoulit*, tem os membros agudos e angulosos o mais que he possivel.

« Os *dayangs*...se encaminharam para a princeza, e depois de a terem saudado, disseram: « Graças á felicidade extraordinaria de S. magestade, descobrimos o objecto de vossos desejos. Visitamos muitos kampongs, e nestas excursões foi mister soffrer a fadiga, a sede e a fome, e tornar ousado nosso coração timido. Tudo percorremos, e he evidente para nós, que os olhos não poderiam ver nada de tão bello como V. magestade.

« Ha um kampong habitado por mercadores, homens ricos e distinctos, cujo accesso he muito estreito e difficil por causa de muitos muros e estacadas. Alli ha uma donzella de uma belleza sem igual, de formas tão encantadoras como as de Bidiadaris, e como o dique de mel opposto ao mar; suas maneiras são lentas e nobres, e seu nome he *Bida-Sari*. Ella não acharia rival nem entre as Bidiadaris, nem entre as mulheres deste reino.

« Se o nobre sultão chegar a ver essa menina, seu coração se inflammará por ella; elle a erguerá ao throno e a fará sua esposa. Ella he bella, bem feita, e breve chegará a idade de casar (pelos 11 annos); tem gestos graciosos e simples. Assim como uma nuvem occulta uma luz brilhante, assim o mercador e sua mulher tem cuidado de Bida-Sari.

« Seus cabellos ondados são como a flor do coqueiro, ha pouco desbotada. He difficil achar sua igual; verdade he que ella he apenas a filha de um mercador, mas ella em nada cede á filha de nenhum *mantri* (nome de uma classe de nobres).

« Sua fronte se parece com a lua no primeiro dia de seu curso, ou a um bracelete de Ceylão. Se a tomardes por companheira, será bello vê-la caminhar atraz de vós. »

A princeza os interrompeu: Sinto-me já arrebatada pela colera, bradou ella, posto que ainda a não tenha visto. Mas, ao ouvir-vos, o odio me enche o coração.

« Que reconhecestes nella de mais bello do que em minha pessoa? » Os dayangs responderam; « não encontramos nella este vosso fallar divino. » O olhar de seus olhos he cheio de doçura, e seu sorriso se harmonisa com seu olhar. Sua tez, pela côr, faz lembrar o tjampako, e a frescura de um quadro recentemente pintado.

Sua face he semelhante ao bico do passaro que vôa, e ella tem as espadoas (dos actores) do wayang. Seu pescoço era tão delicado, que nos devertiamos em ver passar atravez, como uma sombra, o *sirih* (betel) que ella comia.

« Seu nariz he igual a um botão de jasmim, tem a côr da gema de ôvo e a transparencia do crystal, e sua coma atada á maneira de uma flor de coqueiro, lhe senta a arrebatar.

« Seus labios parecem um cofre entre aberto, seu pescoço uma caixa arredondada, e ella traz as flores *d'angrek*, de metal que realçam ainda os seus encantos.

« Os bagos da romãa são a imagem de seus dentes. Ao vê-la, a alma sente um deliquio, e os corações afflictos experimentariam diante della allivio e felicidade.

« Seu talhe esvelto, seu collo bem feito, seus peitos (crescidos) como o ovo do *kapudang* (verdelhão da China), arrebatam nossos olhos como a vista de uma princeza do monte Lidang.

« Suas coixas são iguaes as do gafanhoto, e a um rubim dentro de um frasco; seus encantos não podem ser comparados; qualquer que a visse ficaria perdido de ternura.

« Suas pernas trazem a memoria a espiga do arroz; perfeita quanto á lingoagem e ao espirito, ella he amavel, affavel e compassiva, e tem o lindo rosto de Nila Gendi.

« Seu calcanhar, redondo como um ovo de gallinha, ficaria bem em uma princeza siamesa. Ella occuparia aqui muito bem o seu lugar, em vossas recepções de ceremonia. «

Ha certamente uma grande habilidade na opposição dos tres caracteres principaes deste canto: Bida-Sari, humilde, doce e timida; Lila-Sari, orgulhosa, altiva e má; o rajá pusillanime e perfido como os homans fracos de vontade. Penetremos na vida privada deste despota malaio, cujos estados, compostos de uma capital ou *negri*, e de alguns casaes dispersos por entre os bosques de coqueiros, se perderiam no mais imperceptivel dos principados allemães de hoje:

« Ouvi a minha narração, he a historia do rei (rajá) *Djohan*. Este principe, sabio e poderoso, não tinha outro cuidado senão divertir-se, ao passo que a rainha *Lila-Sari* estava cheia de orgulho e de felicidade por ter feito morrer Bida-Sari. Agora, dizia ella em seu coração, não tenho mais rival, e meu marido não tomará outra esposa.—O rajá, com effeito, loucamente apaixonado, não cuidava senão em sua felicidade, e apenas ella manifestava um desejo, immediatamente o satisfazia. Se algumas vezes ella fingia estar raivosa, ou se seu rosto se annuviava, o soberbo principe a moderava com suas caricias e procurava distrahir seu coração com versos e cantos. *(Slaka e panton).* »

Parece decididamente que os sonhos tambem tem feito a volta do mundo. Eis-aqui ainda um que, tendo sahido pela porta de marfim, vai inquietar nosso rajá malaio e o faz voltar-se na esteira *(tilam)* que lhe serve de leito: elle vê pôr-se a lua. No dia seguinte, he na sala *(balei)* em que reune a sua côrte e dá audiencia ao povo, que elle propõe publicamente ao seu primeiro ministro a explicação do que vio. Na opinião deste sabio velho, o rajá deve esperar esposar em breve uma segunda esposa dotada de todas as perfeições. Cumpre fazer justiça ao principal interessado: esta engenhosa interpretação lhe restitue seu prazer primitivo; mas elle he bastante nobre para recusar a risonha perspectiva que lhe he offerecida.

« Prometti a princeza, diz elle sorrindo, não me casar jámais se por acaso eu não encontrasse sua superior em belleza; ora, meu tio, ella he tão encantadora aos meus olhos que os rouba como a uma flor, e estou convencido de que sua igual não existe em nenhuma parte. Mas quando ella alguma vez está encolerisada, não ha meio de tranquilisa-la, tão indocil he seu caracter. Esta singularidade de humor faz meu unico pezar. Se um só de seus desejos não he satisfeito, ella se enfurece como se quizesse suicidar-se. » Entretanto, este bom principe fica constante á belleza de sua mulher e á promessa que lhe fez. Mas a serpente do seu interlocutor continua. « O rosto de Lila-Sari he mortal, e seu brilho acabará por enturvar-se. Em meu humilde juizo, e segundo o prognostico deste sonho, vos encontrareis [illegible] deve reunir a esposa de um rajá: primeiro, ella deve ser vossa igual em nascimento, em segundo lugar, ser a mais rica do paiz; cumpre que ella seja de uma belleza perfeita, que tenha espirito e boas maneiras. » Os Malaios, como se vê, não são mais difficeis do que nós. Com uma mulher nobre, bella, espirituosa e rica, elles não exigem mais. Porém, nem mais do que nos talvez, *Djohan* se deixou illudir a este respeito. Ouvi-o: « o que dizeis he verdade, meu tio; ha muitas princezas, mas he difficil achar estas quatro qualidades reunidas. »

Depois de separada a assembléa, elle se retirou para os seus apozentos, e em um accesso de ternura, tão prodigo em protestos, se desfaz em galanteios tão lisongeiros, canta a sua mulher versos tão galantes, que ella enfadada de tanto louvor desengraçado, e levada por um movimento de espanto e de despreso, que molesta um pouco o seu Faublas, deixa escapar estas ingenuas e doces palavras: « Porque tanto movimento? Vós me estaes parecendo um noivo. » He quasi o pensamento commido nesta expressão de Montaigne: « O que tenho a considerar he, que elle a pinta um pouco bem commovida para uma Venus marital. »

Vamos levar os amadores da distracção a caçada real:

« O principe se dirigio a esplanada, cercado dos Martris, os quaes á direita e á esquerda, levavam os preparativos da caça. Montava um cavallo baio *(merab)* ensilhado com uma sella de velludo guarnecida de franjas de perolas. Na sua comitiva marchavam homens armados de espadas, de escudos, de lanças, de sarabatanas *(sumpitau)*. No momento em que o cortejo chegou a floresta, a aurora começava a despontar, e os animaes fugiram saltando. Logo que o dia appareceu, os cães foram soltos, o povo soltou clamores, e por volta de meio dia, um dos animaes perseguidos foi alcançado e morto. »

Aqui não ha um de nossos leitores que não se volte aos dias mais ou menos afastados de sua infancia, e não tenha uma visão da *Bella dormindo no bosque*, este conto que a todos nós tem causado delicias.

Procurando agua, descobre-se o kampong em que está encerrada Bida-Sari, e onde o rajá penetra depois de ter feito quebrar os ferrolhos, e com grande espanto de sua comitiva, que toma este lugar por uma caverna de demonios.

Um papagaio *(nouri)*, o recebe logo com estes versos malignos:

« Dang-Seni natural he de Patami
E nora veio a ser de Dang-Silá,
Ah! deste pobre homem tenho pena
Que vai morrer só entregue as furias *(hantou)*. »

Então, o principe erguendo as cortinas, vio uma creatura humana, que semelhante a uma pessoa morta e encolhida como um dragão, estava abraçada com um coxim; uma cobertura de azul desmaiado a envolvia, e ella dormia com a apparencia de afflição, semelhante a um mocho a carpir, mas encantadora como um mar de mel.

Ao ve-la o rei pensou em sua alma: « Por ventura esta menina he de raça dos Peris? »

He debalde que elle a chamou por trez vezes « Um suave perfume se derramou no ar, mas o corpo não se bolia como uma arvore. Então o rei aproximando-se, arredou o lençol que cobria Bida-Sari, e apenas elle a vio, ficou mudo de admiração.

Este rosto, bello como uma pintura, lhe fez perder a razão, e elle exclamou: « Acordai minha irmãa *(adenda)*, acordai! »

Levantando Bida-Sari em seus braços, cobrio-a de beijos, bradando: « Minha alma, não fiqueis perturbada diante de mim: fazei que eu ouça vossa voz; meu ouro, meu rubi, minha joia virginal, vossa alma está presa ao meu coração! »

Paro aqui nestas citações, ainda que houvessem muitas passagens curiosas para extrahir, porque ellas fariam conhecer os usos e costumes dos Malaios, suas festas, seus enfeites, e a garridice dos dous sexos, dos objectos mais interessantes, a condição que a polygamia impõe as mulheres, e a todos os subditos o despotismo oriental. Os quatro versos acima citados exigem sómente uma explicação. Elles compõem *um panton*, pequena poesia que principia, como se vê, por uma ou duas imagens inteiramente extranhas na aparencia ao assumpto, e termina sempre por uma reflexão moral ou pela expressão de um sentimento, principalmente amoroso. Estes versos, que offerecem assim em sua disposição uma analogia bastante grande com os trios gaulezes, são inteiramente populares e cada qual os faz como sonetos na Italia, muitas vezes, e mesmo os versos citados mostram, elles são postos na boca das personagens dos poemas ou dos romances. Para fazer conhecer a disposição material delles e como um especimen da lingoa, extrahimos o panton inedito seguinte do romance em prosa *d'Indra Poutra* (manuscripto da bibliotheca nacional.) Importa sómente observar que estes pequenos poemas, sempre em rima alternada, podem ter até quatro ou mesmo cinco redondilhas.

« Pendjabat di atas pintou,
Doulang tirous mari de rapat
Orang mou da sahadya bagiton,
Orang arif maka mendapat. »

(Illustration.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 3 mezes — 9 1|2 por cento ao anno.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — a 1$780 rs. por arroba.
Dito regular — a 1$550 rs. idem.
Cambio sobre Paris — a 337 rs. por franco, 60 d|v a dinheiro.
Dito sobre Londres — a 28 1|4 90 d|v a prazo,
Desconto de letras de 1 méz—10 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	168:152$842
Idem do dia 15	13:096$252
	181:249$094

Descarregam hoje 16 de junho.

Patacho portuguez — *Flor de Maio* — mercadorias.
Escuna prussiana — *Kennette* — ditas.
Hiate brasileiro — *Ligeiro* — fumo e charutos.
Garopeira — *Livração* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	36:969$312
Idem do dia 15	2:447$216
	39:416$528

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	1:437$980
Idem do dia 15	116$886
	1:554$866

Exportaçao'.

Parahiba hiate *Capibaribe*, de 39 toneladas, conduzio o seguinte:—5 caixas fazendas, 3 fardos ditas, 3 pipas aguardente, 10 volumes ferragens, 80 barricas fumo, 228 volumes molhados.

Canal, escuna ingleza *Asia*, de 167 toneladas, conduzio o seguinte:—1,845 saccos com 8,386 @ e 10 ℔ de assucar, 2,000 couros salgados com 63,700 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15	1:035$577

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15	3:314$878

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Granwille — 39 dias, barca franceza *Charles e Pauline*, de 332 toneladas, capitão Le Maitre, equipagem 15, em lastro; a Oliveira & Irmãos.

Liverpool — 32 dias, escuna norueguense *Nordstyernen*, de 120 toneladas, capitão O. Wangberg, equipagem 8, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia.

Idem — 33 dias, brigue sueco *Selma*, de 260 toneladas, capitão C. F. Walledner, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Costa d'Africa—vapor de guerra francez *Flambert*, commandante Burel.

Em commissão — Brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão de fragata Filippe José Ferreira.

New-York pela Parahiba — Escuna ingleza *Vivid*, capitão J. H. Kendreck, em lastro.

Liverpool pela Parahiba — Barca ingleza *Laura Campbell*, capitão H. L. Gresley, carga assucar e lastro. Passageiro para Parahiba, Francisco Xavier da Silva.

Canal — Patacho hamburguez *Johanna*, capitão G. Heintz, carga assucar.

Rio de Janeiro — Escuna ingleza *Alfred*, capitão F. Gaudin, carga carvão de pedra.

Rio Grande do Sul — Brigue brasileiro *Alegrete*, capitão Manoel Pereira Jardim, carga assucar. Passageiro, José Antonio da Silva.

Bahia — Hiate brasileiro *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, carga bacalháo e manteiga.

Idem — Hiate brasileiro *Fortuna*, capitão José Severo Moreira Rios, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que no dia 14, 15 e 16 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 17. lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:445$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial, 25 de maio de 1853.—*Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 5:445$000 rs.

2.ª Os trabalhos principiarão no prazo de um mez, e serão concluidos no de sete mezes, contados da data da entrega do termo de arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação dividir-se-ha em tres prestações, que serão pagas ao arrematante da fórma seguinte: a 1.ª de dous quintos depois de feita metade da obra, a 2.ª de dous quintos tambem depois de concluida e entregue provisoriamente a obra, e a 3.ª finalmente de 1 quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 10. lanço da estrada do sul, avaliada em 8:800$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 10. lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta e os perfis longitudinaes e transversaes juntos ao orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, da importancia de 8:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de oito mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira, depois de feito o primeiro terço das obras, a segunda depois de concluido o segundo terço, a terceira, depois do recebimento provisorio, e a quarta depois da entrega definitiva.

4.ª Para todo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem convier, que do 1. de julho proximo vindouro por diante, as habilitações para as arrematações, que se effectuarem perante a junta da fazenda, serão julgadas de conformidade com o disposto no artigo 16 do regulamento interno da mesma thesouraria, o qual vai abaixo copiado.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria provincial de Pernambuco, 10 de junho de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Artigo 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores, serão apresentados na sessão da junta anterior á da arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre a fiança e admittir-se o licitante. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 do corrente perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da cadeia desta cidade, pelo tempo de um anno, a contar do 1. de julho do corrente anno a 30 de junho de 1854. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da sobredita junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhes serão presentes o formulario e condições d'arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de junho proximo vindouro, vai novamente em praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias e deverá conclui-las no de 3 mezes contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a 1.ª de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a 2.ª de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 16 do corrente vai novamente a praça, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada do Páo d'Alho, avaliada em 31:900$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2, de junho de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras desta ponte serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 31:900$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes e serão concluidas no de 16 mezes, ambos contados como determina os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª A importancia desta arrematação será paga de conformidade com o art. 39 da mencionada lei.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a mencionada lei provincial n. 286.—Conforme. —O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do 15º lanço da estrada do Páo d'Alho, avaliada em 18:550$664 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de maio de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 15º lanço da estrada do Páo d'Alho serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas, perfis longitudinaes e transversaes approvadas pela directoria em conselho, e apresentadas a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 18:560$664 rs.

2.ª As obras do 15º lanço principiarão no prazo de 30 dias, e deverão ultimar-se no de 12 mezes contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em 4 prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço, a segunda, depois de completados dous terços, a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta, depois da entrega definitiva a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra dos reparos precisos na cadeia do Bonito, avaliados em 200$200 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 31 de maio de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta cadeia serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo Exm. presidente da provincia, na importancia de 200$200 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de um mez, e serão concluidas no de dous mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia destas obras será paga logo que estiverem concluidas todas as obras, lavrando-se nesta occasião um termo de entrega definitiva.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853. Conforme.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 2:646$000 rs. A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1. de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1854. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesournaia provincial de Pernambuco 21 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— A camara municipal manda publicar a postura addicional abaixo transcripta, que foi approvada pelo Exm. presidente da provincia em 10 do corrente, afim de que seja observada da data deste em diante. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 11 de junho de 1853. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Postura addicional.

Quando ao fiscal constar que dentro de alguma casa ou quintal della existem immundicias ou quaesquer objectos, que possam prejudicar a salubridade publica, ou mesmo de seus moradores, irá á casa, e pedirá faculdade para a inspeccionar: não lh'a querendo o dono conceder, requererá ao subdelegado, que o acompanhará na visita com dous visinhos, e que para esse fim intimará com pena de desobediencia. Para esta visita, que só poderá ser feita de dia e nunca de noite, será previamente intimado o dono da casa, ou quem suas vezes fizer. Se tiver havido denuncia e o fiscal a achar falsa, haverá o denunciado do denunciante a pena que lhe seria imposta se aquella fosse verdadeira. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 1. de junho de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente—*Gustavo José do Rego—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque—Francisco Luiz Maciel Vianna, Antonio José de Oliveira.*

Manoel Jgnacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do bairro do Recife, em virtude da lei etc.

Faz sciente aos moradores do dito bairro, que foi approvada em 10 do corrente pelo Exm. presidente da provincia a postura addicional que autorisa os fiscaes a varejar as casas e quintaes, em que lhes constar existirem immundicias: e para que ninguem allegue ignorancia, aqui transcrevo a dita postura, que passa a por em execução.

Tambem declara, que, existindo porcos em muitos quintaes, se, no acto de varejar qualquer casa ou quintal, encontrar taes animaes; procederá a respeito de conformidade com a disposição do artigo 1. tit. 6 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849.

postura addicional.

« Quando ao fiscal constar que dentro de alguma casa ou quintal, existem immundicias ou quaesquer objectos que possam prejudicar a salubridade publica, ou mesmo de seus moradores, irá á casa e pedirá faculdade para inspeccionar, não lhe querendo o dono conceder, requererá ao subdelegado, que o acompanhará na visita com dous vizinhos, e que para esse fim intimará com pena de desobediencia.

« Para esta vizita, que só poderá ser feita de dia, e nunca de noite, será previamente intimado o dono da casa ou quem suas vezes fizer. Se tiver havido denuncia e o fiscal a achar falsa, haverá o denunciado do denunciante a pena que lhe seria imposta, se aquella fosse verdadeira.

« Paço da camara municipal etc. »—Bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, 15 de junho de 1853. — O fiscal. — *Manoel Jgnacio de Oliveira Lobo.*

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, faz publico para sciencia de todos, a quem interessar possa, que pelo art. 6 do tit. 6 das posturas municipaes em vigor, he prohibido dentro desta cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (os busca-pés) sob pena da multa de 10$000 rs., e dous dias de prisão aos infractores. E para que não appareça ainda ignorancia sobre a existencia de semelhante prohibição, ja de ha muito determinada por lei, assim o declaro. Freguezia de Santo Antonio do Recife, 14 de junho de 1853.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro,*

O fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, etc.

Faz publico para conhecimento dos parochianos da mesma freguezia, que pela camara municipal desta cidade lhe fôra communicado, em data de 11 do corrente, que tendo sido approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, a postura addicional publicada por edital da mesma camara, em o n. 131 deste *Diario*, que autorisa aos fiscaes inspeccionar as casas ou quintaes delles, em que existam immundicias ou quaesquer objectos, que possam prejudicar a salubridade publica, houvesse de ser posta em execução, e restrictamente observada, assim o faço, dando-lhe a maior publicidade, para que não appareça ignorancia. Freguezia de Santo Antonio do Recife, 14 de junho de 1853.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

— O fiscal da freguezia de S. José faz publico aos que interessarem o disposto no artigo 6 do tit. 6. das posturas em vigor.

Art. 6. Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas, e fogo solto (buscapés): os infractores serão multados em 10$000 rs., e soffrerão dous dias de prisão.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. João Henriques de Carvalho e Mello, capitão do porto desta provincia, manda fazer publico que em contravenção do disposto no art. 49 do regulamento das capitanias dos portos, esteve hoje a bandeira azul içada no mastro respectivo por espaço de hora e meia, sem que comparecessem praticos, capatazes, nem lanchas como ordena o men-

cionado artigo, para soccorro de navios, cumprindo que se não repitam semelhantes faltas em prejuizo das embarcações em perigo, e risco de vida de suas tripolações e passageiros. Outro sim determina que a escala dos navios mercantes, mencionados no art. 60 começará no dia 15 pela embarcação mais antiga neste porto, seguindo-se necessariamente os outros navios do mesmo modo. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 14 de junho de 1853.—O secretario interino, *João Roberto Augusto da Silva.*

— O 4. batalhão de artilharia a pé de 1.ª linha precisa contratar, para fornecimento das praças do mesmo, durante o semestre de julho a dezembro do corrente anno, os generos seguintes sendo de boa qualidade, sujeitando-se a uma multa correspondente, no caso contrario: café em grão, assucar branco, manteiga, pão, feijão, carne verde, carne do Ceará, toucinho, farinha, arroz, azeite, vinagre, bacalhão e lenha: quem se propozer a fornecer os referidos generos apresente suas propostas em carta fechada até o dia 20 do corrente, na secretaria do mesmo batalhão.—*José de Cerqueira Lima*, 1. tenente agente.

— O 4. batalhão de artilharia a pé de 1.ª linha precisa contratar duas pipas d'agua diariamente, para abastecimento das praças do mesmo, a começar do 1. de julho em diante: quem se propozer dirija suas propostas, até o dia 20 do corrente, á secretaria do mesmo batalhão.—*José de Cerqueira Lima*, 1. tenente agente.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851 tem de ser arrematados em hasta publica, finda que seja a proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, os bens seguintes por execuções da mesma contra seus devedores: uma casa de sobrado na frente e terrea do meio para o fundo com grandes accommodações, sita na rua dos Quatro Cantos, em Olinda, em chãos proprios por 575$000 rs. preço porque lhe foi adjudicada na execução contra José Joaquim de Almeida Guedes, a renda annual do sitio na estrada do Manguinho com boa casa de morada, arvores de fructo e outras bemfeitorias por 300$000 rs., penhorada o Antonio Ferreira da Costa Braga; idem a do sitio na travessa do Arraial, com casa e arvores de fructos por 100$000 rs. a Manoel Ferreira Chaves; idem a casa terrea n. 4 do becco tapado, na travessa do Monteiro, freguezia de S. José por 60$000 rs., a José Maria de Amorim Junior; uma porção de ferragens todas no valor de 40$760 rs. a Antonio Pedrosa Gomes da Silva: quem taes bens pretender arrematar dirija-se a hora e lugar do costume.

— Nos dias 17, 18 e 22 do corrente estará em praça, no paço da camara municipal desta cidade, a obra das catacumbas que se tem de fazer em augmento as da municipalidade, orçada em 2:363$000 rs., sendo 23 pares para adultos, e 22 para parvulos: os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias, no paço da mesma camara, ou antes, para consultarem o orçamento, ficando na intelligencia de que não poderão lançar sem apresentarem fiadores habilitados na fórma da lei. Paço da Camara municipal do Recife 15 de junho de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico á todos os colectados no imposto de tres por cento, pertencente ao anno financeiro de 1852 a 1853, que no proximo mez de julho passam-se a extrahir as competentes relações, afim do juizo competente executar a todos aquelles que deixarem de pagar o referido imposto.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia em officio de 7 do corrente mez, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.

Sapatos de sola e vira, 66 pares.

Para o meio batalhão de caçadores do Ceará.

Sapatos de sola e vira, 264 pares.

Para aula de primeiras letras dos aprendizes menores.

Synopses da historia do Brasil, pelo general Abreu e Lima, 10 exemplares, economia da vida humana, por Roberto Xodsley, 20 exemplares, resumo da doutrina christãa, 20 ditos, traslados de A B C, 20, ditos de bastardo, 10, ditos de bastardinho 10, lapis meia grosa, pedras de lousa, 30.

Para os trabalhos das officinas de 1.ª e 2.ª classes.

Taboas de amarello para assoalhos, 1 duzia, ditas de louro, 1 duzia.

Para fornecimento de luzes as estações militares, nos mezes de julho e agosto proximo vindouro.

Azeite de carrapato, 440 canadas, dito de côco, 31 ditas, pavies, 6 duzias, fio de algodão, 36 libras, velas de carnaúba, 114 libras: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 18 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de junho de 1853.—*Brito Inglez*, coronel, presidente; *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 18 DE JUNHO DE 1853.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Depois de executada pelos professores da orchestra uma excellente ouvertura, subirá á scena pela primeira vez neste theatro a muito graciosa comedia em 3 actos que se intitula

O CABRITO MONTEZ.

OU

O RENDEIRO INGLEZ.

Personagens da comedia.

O marquez de Seymur	O Sr.	Bezerra.
Sir Edward, seu cunhado . . .	«	Amoêdo.
João, rendeiro do marquez. . .	«	Lisbôa.
Blum, camponez.	«	Jorge.
Um criado.	«	Rozendo.
Marqueza de Seymur	A Sr.ª	Rita.
Baroneza Mathilde, sobrinha do marquez.	«	Manoela.
Henriqueta, criada grave da dita.	«	Carmela.
Margarida, mulher de João. . .	«	Orsat.

A scena passa-se em Inglaterra.

Seguir-se-ha a representação da muito applaudida comedia em 1 acto

O JUDAS EM SABBADO D'ALLELUIA.

A Sr.ª D. Manoela fará o papel de Maricota, e o Sr. Amoedo o de Faustino.

Os bilhetes de camarotes e platéa acham-se a venda na rua Bella n. 38, e no escriptorio do theatro no dia do espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

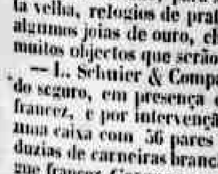
O brigue nacional Elvira, fabricado de novo, forrado e encavilhado de cobre, e de superior marcha, segue em poucos dias: recebe carga, passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA A BAHIA

seguirá com grande brevidade a nova e veleira sumaca nacional Amphitrite, capitão Antonio Semeão dos Reis; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia Velha, n. 56.

— Para o Ceará segue com muita brevidade o bem conhecido patacho *Emulação*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia n. 39.

LEILO'ES.



Quinta-feira, 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão, em seu armazem rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados; um piano em muito bom estado, para se aprender; obras de prata velha, relogios de prata e de ouro para algibeira, alguns joias de ouro, charutos da Bahia, e outros muitos objectos que serão vendidos barato.

— L. Schuier & Companhia farão leilão por conta do seguro, em presença de um delegado do consul francez, e por intervenção do agente Antunes, de uma caixa com 56 pares de botins de bezerro e 10 duzias de carneiras brancas, vinda do Havre no brigue francez *Cezar* na sua recente viagem, sexta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa, em seu armazem rua das Cruz n. 48.

AVISOS DIVERSOS.

— Manoel de Moura Rolim, subdito brasileiro, vai a Europa.

SORTES PARA VESPERA DE S. JOAO'.

Vende-se papeis com sortes divertidas, para entretimento das sortes de S. Antonio, e S. João a 40 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

— Na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, existe uma encommenda para entregar ao Sr. padre José Dionizio Gomes do Rego.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu presimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10, das 10 as 2 da tarde.

CORREIO THEATRAL.

Meu charo Sampaio.

Recife 10 de junho de 1853.

A tua carta de 4 do corrente encheu-me de prazer. Os teus triumphos theatraes, enchem de contentamento o coração deste teu verdadeiro amigo. Apenas aqui chegou o Jorge, mesmo a cavallo, perguntei-lhe d'onde vinha, respondeu-me do Limoeiro, lá estive no grande espectaculo, esteve explendido, brilhante, e coroou de gloria artistica o teu amigo Sampaio e sua companhia dramatica. Com uma tal noticia fiquei transportado de alegria, e no meio do enthusiasmo theatral, exclamei: Ah!... que não podesse eu presenciar tantos triumphos, ver a arte, em tudo que ella tem de bello e de sublime?!... Careteiros felizes!.... Careteiros felizes!!... que assistiram á primeira representação do grande theatro do Limoeiro!...... A escrevinhação dos careteiros, charo Sampaio, não te assuste; a obra tem a aceitação dos autores.

Recebi o impresso da tal carantonha. Que de mentiras e asneiras!! versos tão mal tisanados, insultos ao amigo Jorge, e o que ainda he mais, uma nogenta viola de Lereno, suja, que porca está de mais, de ridiculas facecias, e injuriosos epithetos, dirigidos a quem com elles tem sido muito civil, assás cavalleiro, e demasiado tolerante; que não póde nem deve entrar em lide com campeões careteiros, cuja defeza he o insulto, a indestructiveis argumentos, a mentira, a verdade que se não podem desconhecer. Dizem aqui que as actrizes entraram na mixordia de descomposturas, que ellas mesmo chamaram os careteiros ao Limoeiro para tal fim; eu duvido, mas como me disseste que eram bellas, quem sabe!..... póde muito bem ser; do que tenho certeza, he de serem os caretas perús, capazes de irem ao inferno, por uns lindos olhos.

Todavia, como os careteiros bravos estão dentro do Limoeiro, he recommenda-los ao carcereiro, e segura-los bem. Arranja-te com elles por lá muito tempo.

Ainda por cá ficaram alguns mansos que dão signaes de se tornarem bravos, se assim vierem a ser, para lá os hei de mandar. Como a caixa do teu theatro he grande, acommoda-os com os outros companheiros.

O meu recommendado Neves tem feito o diabo!.. quasi descobre toda a nossa correspondencia, e veio depois desculpar-se com o funileiro dos flandres desgrudados e outro sugeito, que nada teem, com as tuas ou minhas cartas.

He preciso despedi-lo, não sabe guardar segredo; para isso temos agora um caldeireiro fino como pello de leque, sabio que até faz versos.

O lustre que encommendas-te he de taes dimenções que o meu correspondente de Paris, diz-me não ser possivel fazer-se nestes vinte annos, á vista do que, lembrei-me ser-te facil supprir esta falta, abrindo um grande claro no tecto do theatro, e levando os espectaculos em noites de lua. Este meio hade agradar muito aos careteiros; são esquentados o fogo, ainda mesmo na luz, incommoda-os, atrapalham-se com qualquer cousa, ja te disse que elles foram alli resfrescar-se, gostam de ar livre e bons petiscos.

Tenho tido muita pena delles, coitados, as cartas foram recebidas com especial desagrado, e em terra onde não há vinho, não se póde viver. Pobres homens, aquillo não he viver, he vegetar, só o homem da prensa lhes póde valer; elle os proteja com os bicos da penna, o que elles todavia bem pouco merecem.

Adeus, Sampaio, adeus; faz-me muito lembrado aos careteiros, aos meninos e a todos. Todo teu do coração. — *Barbosa.*

A viuva, genros e filhos do finado coronel Francisco Jacintho Pereira, pelo presente agradecem cordialmente a todas as pessoas, que foram ao enterro do mesmo finado a honra que lhes fizeram em assistir a esse acto.

BOM PARA ESCRIPTORIO DE ADVOGADO.

Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da casa n. 2, da rua Nova.

— Desappareceu em dias do mez de dezembro do anno proximo passado da cidade da Parahiba do Norte, o escravo crioulo de nome João, com os signaes seguintes: idade 20 a 21 annos, corpo secco, altura regular, côr fula, nariz grande e grosso, pernas e braços finos, pés grandes, cabellos um tanto a vermelhados, tem uma cicatriz no lado esquerdo do rosto e falta de um ou mais dentes na frente, costuma quando falla usa de voz fina e grossa, e por isso mesmo será facil de conhecer-se, levou vestido calça e camisa azul, e consta que fora conduzido por um jangadeiro para Pernambuco em titulo de fôrro, onde tem sido visto por pessoas que o conhecem: portanto pede-se as autoridades policiaes capitães de campo e mais pessoas a apprehenção do dito escravo que se pagará generosamente, levando-o na casa de seu senhor na cidade da Parahiba do Norte, ou no escriptorio de V. M. Wanderley, na rua da Cruz n. 21, nesta cidade.

— Continúa a estar fugido desde o dia 14 de maio, o preto Dionizio, de nação Ussa, de 20 annos, levou camisa de algodão trançado da Bahia, e calça de algodão trançado de listras azues, sem chapéo, alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço e falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras, bastante carregado de physionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou pára parece espantado; foi escravo de Numeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, e hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo, he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse, para vender a algum senhor de engenho, trabalhava em armazem de assucar; e por isso roga-se a quem elle fôr offerecido para o vender, e as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no á rua da Cruz do Recife n. 33, que se gratificará generosamente.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES **28.**

Dirigida por um pharmaceutico approvado

E fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— Dizem que alguns estabelecimentos de deposito de vender café, assucar e charutos, bem que amanhecessem fechados no domingo proximo passado, depois por algumas insinuações se abriram, e como eu esteja persuadido que a postura os não exceptuou, desejo que algum entendido me explique; e se he com o titulo de venderem elles mais barato que as tabernas, estão enganados, pois a experiencia mostra o contrario: portanto, peço aos senhores fiscaes, que como executores della, se dignem esclarecer a um—*Vendelhão.*

— João, crioulo, baixo, secco, pouca barba, bem ladino, e sua mulher Maria, crioula, acabralhada, e moça, andam em fuga, e são do Sr. Christovão de Hollanda, senhor do engenho Marrecas em Barra Grande: quem interessar, os prendam e os conduzam a dito senhor, que será pago.

— Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha e faz o mais serviço interno de uma casa: na rua do Fogo n. 47.

— Perdeu-se um lenço de cassa bordado, no açougue do pateo da Ribeira: quem o achou leve-o ao portão que fica na torre do Carmo.

— Troca-se um predio nesta praça, livre e desembaraçado, por sitio de coqueiros ou escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Previne-se ao publico que ninguem faça negocio com João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior, acerca de um moleque, crioulo, de idade 14 annos, pouco mais ou menos, de nome Daniel, visto como se acha em litigio.

— Aluga-se um moleque de 15 annos, para serviço de casa, preferindo-se casa estrangeira, pois elle tem boa conducta e he muito esperto: no pateo da ribeira de Santo Antonio n. 25.

— Quem annunciou precisar de uma mulher para ensinar em um engenho: dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 12.

— Antonio Ricardo do Rego embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, pardo, de nome Jeronymo.

— Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, morador no largo do Carmo, sobrado n. 20, ensina a crianças (de seis annos para cima) a ler, escrever, contar e doutrina christãa no prefixo tempo de um anno, e aquelles que já tiverem alguns principios, os ensinará em seis mezes. Sujeita a rigoroso exame os alumnos para então receber o que houver contratado. Em quatro ou seis mezes ensina grammatica nacional, em todos os dias uteis das 3 horas da tarde, até as 5 (a quem só souber ler e escrever.)

ATTENÇÃO

Cansado de ler em diversos numeros deste *Diario* a informação aos especuladores da garapa, sou forçado, em abono do merito, pedir ao Sr. autor do dito annuncio, que seja mais prudente, e que melhor seria empregar seu precioso tempo em cousas que merecessem a pena, e não em tão ridiculos annuncios, que nada mais faz do que roubar a gloria do desvelado e muito energico fiscal da freguezia; se pretende o lugar lance mão de outra historia, que esta está muito sediça, e o publico todo conhece quanto se tem empenhado o fiscal para dar fim a semelhante infracção das posturas. Aceite pois o autor meu parecer, que com isto tem cumprido com o dever de justiceiro e recto.

Um que não he garapeiro.

AVISO.

Debouche, relojoeiro chegado ultimamente para concluir a liquidação da casa de Garnier & C., tem a honra de participar aos seus freguezes, que elle continúa a trabalhar por sua conta, na rua Nova, n. 11, loja do Sr. Gadault, aonde concerta relogios e pendulas, por preços razoaveis, elle fará todos os seus esforços para merecer a confiança do publico pernambucano.

PECHINCHA.

Faz-se todo e qualquer negocio com uma letra de 4:000$000 rs. já vencida e já com bastantes juros; de um senhor de engenho perto desta praça, cuja pessoa tem bastante por onde pague; quem pretender fazer este negocio dirija-se á rua Nova, n. 11, a fallar com Nicoláo Gadault.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e compras, de uma casa de pouca familia; na rua da Senzala Velha n. 70.

— A senhora D. Henriqueta Balbina da Encarnação Prazeres tem cartas na rua da Cruz do Recife, escriptorio n. 66.

— Antonio José da Cunha, Brasileiro, casado e estabelecido nesta praça, vai para o Rio de Janeiro tratar de seus negocios, e deixa de levar os dous escravos annunciados pelos *Diarios* n. 125 e 126, por não poder despacha-los.

— A senhora D. Maria Gonçalves Lima tem uma carta, vinda do Pará: na rua do Vigario n. 20, segundo andar, ou declare sua morada para ser procurada.

— Desappareceu no dia 14 do corrente um moleque por nome Ricardo, conhecido geralmente no Recife por Catraio, de idade 16 annos, côr preta, estatura baixa, feições regulares, he bem fallante e esperto; tendo além disto na testa uma impigem, no peito uma marca com duas lettras —A. A.— e he alguma cousa coxo da perna direita. Traz calça de casimira escura, camisa branca, e jaqueta de riscado. Roga-se portanto a qualquer pessoa que delle souber, ou o tiver apprehendido queiram leva-lo á rua de Apollo, n. 16, segundo andar, ou a rua do Trapiche, n. 6, primero andar, pelo que serão bem gratificados.

HISTORIA DE PORTUGAL.

Tendo chegado o 4 volume desta obra, escripta pelo illustre litterato Alexandre Herculano, avisa-se aos senhores assignantes queirão mandar buscar o mesmo volume, á casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

O Sr. L. G. B. e S., haja de vir pagar na rua do Queimado n. 47, a quantia que não ignora, do contrario seu nome será publicado por extenso neste jornal.

— A viuva de Joaquim José Lody roga a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal, de apresentarem suas contas ou titulos de divida, para serem devidamente declaradas no inventario a que vai proceder, bem como para poder a annunciante tratar do pagamento de todos da maneira que for mais favoravel, tendo a bondade de fazer esta apresentação a ella, na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, ou a seu procurador Joaquim de Albuquerque e Mello, o mais breve possivel.

— No dia 27 de abril proximo passado, desappareceu um negro de nome João, de nação Congo, mas parece crioulo, por ter vindo pequeno, representa 30 annos de idade, pouco mais ou menos, tem uma cicatriz sobre uma sobrancelha, procedida de uma cacetada, e ficou o dito lugar mais preto, estatura baixa, cheio do corpo, ha motivos para se julgar que foi furtado. Roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo ou aos capitães de campo, de o levar a seu senhor José do Rego Couto, villa do Brejo da Madre de Deos, e nesta praça na rua da Cadeia do Recife n. 3, a Joaquim Baptista de Araujo, que recompensará generosamente.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bóbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, proprio para um bom escriptorio: a tratar na casa n. 7, da mesma rua.

— Aluga-se para alguma cocheira de carros um escravo pardo, bom pagem, bolieiro, muito diligente e fiel; affiança-se a sua conducta, ou para algum particular: a tratar na rua Augusta, n. 33, até as 10 horas da manhãa, e á tarde das duas as cinco.

— O Sr. Filippe José Ferreira tem carta na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

AO PUBLICO.

Está justa para comprar-se a casa terrea pertencente ao Sr. João Francisco Monteiro desta cidade, sita no Paço da Panella, junto a igreja e com frente para o Rio Capibaribe: quem a ella se julgar com direito por hypotheca ou outra qualquer transacção, annuncie por esta folha ou dirija-se a rua da Cruz n. 55, isto até o fim do corrente mez.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

INFORMAÇAO' AOS ESPECULADORES DA GARAPA.

As ruas mais frequentadas actualmente pelos consumidores desta deleitante bebida, são:

Pateo do Terço, preferencia a tanoeirias.

Largo da Ribeira, lado do peixe.

Rua e Praia de Santa Rita.

Rua do Nogueira.

Rua da Calçada.

Rua Imperial, lado do mar.

Immediações da rua Augusta.

Quem mais algumas informações precisar: dirija-se a calçada de S. José, das 7 horas da noite por diante.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria: na rua do Cotovello n. 29.

— Precisa-se alugar uma negra captiva que cozinhe, lave e engomme, para casa de pouca familia, e paga-se 12$000 rs. mensaes: quem tiver annuncie para ser procurado.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, que lhe chegou um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panno, chapeos com cabos de canna em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de sedas e panninho em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto: todos estes objectos acima mencionados se vendem mais em conta do que em qualquer outra parte, certo de que o comprador á vista da fazenda não deixará de fazer negocio.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— A pessoa a quem faltar um cavallo, que, no dia 13 do corrente appareceu na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade, dirija-se ao sitio dos quatro leões na mesma rua, que dando delle os signaes certos, lhe será entregue, não se responsabilisando por fuga ou desapparecimento que possa haver.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, dando fiador a sua conducta, e prefere-se pequeno: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes, taberna da esquina n. 2.

— E. Bolli faz sciente, que em consequencia de sua retirada desta provincia, deixa encarregado de ua procuração bastante os Srs. L. Schuler & Companhia.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Na loja n. 14, da rua do Queimado, se dirá quem dá dinheiro a juros.

— Desappareceu a 9 do passado um preto, crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade de 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte e com um surrão. Este preto veio do Icó remettido pelos Srs. Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo o dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado, andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o á rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou á rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

—Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, faz sciente ao publico, que Luiz Antonio de Souza Ribeiro, he socio na sua loja de ferragens sob a razão.— Rodrigues & Ribeiro.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 28, na rua do Queimado, tem bons commodos e aceio: na loja do mesmo.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu ultimamente pelo paquete Mucury, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr, como em aroma: elle he tambem ja' bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceara' e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se no unico deposito da rua da Cruz n. 57, segundo andar, e para melhor commodidade tambem o acharão na loja da mesma casa: para sciencia do publico se adverte que o rapé denominado princeza, grosso, meio grosso, e fino, annunciado no deposito da rua da Cruz n. 25, he da fabrica de Gasse tambem do Rio de Janeiro.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está promplo á satisfazer completamente aos que o procurarem.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria manda fazer publico aos senhores socios accionistas e subscriptores, que estará d'ora em diante em todos os domingos e dias santos aberto o mesmo gabinete, desde as 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 as 9 da noite como sempre.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Jóaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madame Millochau Buessard tem a honra de participar as senhoras suas freguezas que pelos ultimos navios o *Cesar* e o *Havre*, modas novas lhe chegarão; as quaes são escolhidas por uma modista de gosto em Paris. O sortimento compõe-se de lindos chapeos de seda, de clina e de palha, basquines de bico, e de cambraia com colletes; caracol e capotinhos de bico, colletes de seda; garnições de botões para os ditos, cabeções de blond, ditos de linho; chapeos de seda, de palha, tanto para meninos e meninas, turbantes e enfeites de todas as qualidades, romeiras de bico, ditas enfeitadas, ditas pretas, camisinhas de cambraia bordada, e de filó, com bicos verdadeiros, lindos collarinhos a cavalleiro, mangas de bico e de cambraia bordada, flores de cores finas de todas as qualidades, plumas, lenços de cambraia de linho bordados, almofadas cheirosas para guardar luvas e lenços, vestidos de baile e de bico de blond para noivas, capellas e caixos para as ditas; meias de seda branca, chales e capotinhos de rede de retroz, chales e manteletes de bico preto; luvas de Jouvin e ricos enfeites para os ditos, toucados de lãa e lãa e seda, proprios para o tempo humido, cambraias bordadas e lisas, tarlatana fina branca e de côres; filós brancos e pretos, lisos e bordados, espartilhos, tranças, franjas e galões de cores para vestidos, bicos de linho e de blond, um grande sortimento de fitas largas de qualidade superior para cinturas, ditas mais estreitas para toucados e vestidos; e mais fazendas, as quaes recebidas directamente, deixam as faculdades de se poder vender mais barato que qualquer. Madame Millochau querendo facilitar as senhoras a possibilidade de ver essas fazendas sem passar pela loja, as previne que pelo outão da casa pode-se entrar na sala sem mais incommodo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— No dia 12 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desappareceu das vistas da pessoa que o acompanhava, um preto conduzindo um bahú pequeno coberto, de couro preto, o bahú continha o seguinte: 1 vestido de seda roxa furta-côr, 1 berthe feita de renda preta de linho guarnecida de fita cor de rosa, 2 lenços de seda estampada, 1 vestido de cambraia de algodão aberto, 1 dito de cambraia de algodão lisa, 1 dito de cassa estampada côr de rosa, 2 camisas de madapolão novas, para senhora, 1 coberta de chita nova, 1 sobre-céu de cama, 2 saias de madapolão com renda e bico, 1 dita de madapolão lisa, 1 par de borzeguins novos, de fazenda de lãa, gaspeados de couro envernisado, para senhora, 1 vestido de chita, 1 camisa de madapolão, 1 calçinha de brim para menino, 2 ropinhos, 1 colcha de chita com babados, 1 par de meias de algodão para senhora, 1 fita de veludo de côr, com 1 fiveta, 1 lenço de mãos de cambraia com renda e bico: roga-se portanto as autoridades policiaes, e mais pessoas que do dito bahú souberem, levem a rua do Cano casa n. 36, que se gratificará generosamente.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e groças, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Desappareceu dos abaixo assignados o escravo Domingos, de nação Cabundá, representa a idade de 50 annos, um tanto calvo, tem uma ferida de gomas na junta media de um dos dedos da mão direita, iguaes feridas na barriga de uma das pernas, formando caroços á imitação de grandes verrugas, bem como outra na sola de um pé, a que chamam cravos, males estes que por serem chronicos, não he facil desapparecerem: he muito ladino, e já andou em fuga pelo lugar de Barra Grande da provincia de Alagoas, e acha-se fugido ha dous mezes, antes do que andou pela praia de Catuama, e depois nesta praça, onde se suppõe andar acoutado: quem o pegar, ou delle houver noticia, póde dirigir-se, na praça, ao Illm. Sr. major Luiz José Pereira Simões, com escriptorio na rua do Livramento, e fóra, aos abaixo assignados, no engenho do Araujo que gratificarão. *Araujo Pinheiro & Companhia.*

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Quer-se alugar uma ama que saiba cozinhar, engommar e lavar: na rua do Mondego, em um sitio defronte do sobrado em que mora o Dr. Alcanforado.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

NA CASA FELIZ

dos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, existe a lista da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, e se trocam os bilhetes premiados da mesma por bilhetes da loteria do Rio, cuja lista se espera até o dia 19.

— Dá-se um pouco de entulho de caliça e tijolo quebrado a quem o mandar tirar: na rua do Rangel n. 5.

— Aterro da Boa-Vista loja do Sr. Manoel Duarte Vieira, se diz quem dá 1:000$ ou 1:400$ com hypotheca em propriedade.

O Sr. F. de A. L., morador em Santo Antão, haja de vir pagar a quantia que deve na rua do Queimado n. 47, do contrario seu nome será publicado por extenso neste jornal.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O thesoureiro desta loteria principia a pagar os premios da mesma no dia 15 do corrente, e continuará nos dias 16 e 17, das 10 horas da manhãa até as duas da tarde; depois destes dias, como tenha de attender ás suas occupações só pagará ás segundas-feiras ás mesmas horas; porém nas lojas em que os bilhetes se venderam, serão trocados por bilhetes da Matriz da Boa Vista, que corre infallivelmente no dia 15 de julho proximo futuro.

— Aluga-se um mulato de idade de 18 annos, he muito fiel, obediente e não tem vicio; serve para comprar na rua, e entende do officio de sapateiro: no bairro do Recife, rua da Guia, n. 64, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher moça para ama de casa, sendo para todo serviço menos cozinhar, sabe bem engommar e coser: na rua da Cruz do Recife, n. 31, segundo andar.

— Roga-se a todas as pessoas a quem sejam offerecido um relogio de ouro, sendo patente suisso, com uma cadeia grossa, tendo a dita um sinete e uma chave, queiram por obsequio toma-lo, pois desconfia-se ser raptado por uma pessoa não esperada; por isso quem o puder tomar, dirija-se a rua do Queimado n. 33, que será bem recompensado, dando-se o valor pelo qual foi comprado dito relogio.

— Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo, mulato, de nome Manoel José, de idade 22 annos.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que tome conta de uma boceta de fazenda, dando fiador: quem deste negocio quizer encarregar-se, dirija-se a rua da Roda n. 45, primeiro andar.

— O Sr. Miguel Pereira Giraldes tenha a bondade de apparecer na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

HOMŒOPATHIA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

A botica central homœopathica de Pernambuco mudou-se para a rua das Cruzes n. 11, casa de seu proprietario o Doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Ahi se encontrarão os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco, cuja efficacia tem sido prodigiosamente verificada na extensa pratica do Dr. Sabino, e attestada por numerosas pessoas, que os tem experimentado. Existem carteiras de differentes qualidades, cujos preços variam conforme á riqueza de seus lavores, e o numero de medicamentos, desde 10$000 até 120$000 rs. com os competentes livros indispensaveis para a pratica da homœopathia.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação 2$000

Cada tubo de medicamento . 1$000

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos em carteiras:

Primeiro.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, consultorio do Dr. Pires Ramos Junior.

Segundo.

Aterro da Boa Vista n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia Henrique A. Chaves-ainé.

Terceiro.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

N. B. Aos esforços e sacrificios do Dr. Sabino deve a homœopathia o credito de que hoje goza em Pernambuco, e nas de mais provincias do norte. A elle mais que a ninguem compete manter, sustentar, e estender esse credito facilitando ao povo a acquisição de medicamentos verdadeiros, de que necessita para o curativo prompto, infallivel, e seguro de suas molestias. Corre-lhe pois a rigorosa obrigação de recommendar os medicamentos da *botica central homœopathica de Pernambuco*, como os unicos, de cuja efficacia não se póde duvidar. Todas as carteiras, que sahirem da *botica central de Pernambuco*, levarão uma lista dos medicamentos que contem, marcada com o emblema da homœopathia acima estampado.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo de commercio, que cedeu e traspassou de commum accordo o seu estabelecimento de molhados, sito na rua do Rosario larga n. 27 a Jose Joaquim da Costa Maciel, a quem autorisa a liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, conforme o balanço que se procedeu em 6 do corrente, com o qual inteiramente me conformei.

João Henriques da Silva.

— Na rua da Aurora, casa junto ao collegio das orphãas, precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, tambem um criado ladino livre e de qualquer nação ou cor.

— Pergunta-se ao Sr. M. J. D. C., se D. Miguel foi cozinheiro do papa Pio IX?

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A roda da loteria 17 a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, cujos bilhetes se acham a venda, correu no dia 28 de maio: a lista vira' pelo vapor brasileiro ou inglez de 19 a 21 do corrente: os premios serão pagos a chegada da lista.

ATTENCAO'.

Na rua da Viração n. 9, se dirá quem dá dinheiro a juros.

— Desejando a viuva Roma morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia, n. 55, a qual esta' montada tanto de prelos como de typos de differentes qualidades, e em estado de imprimir qualquer obra: quem a pretender dirija-se a' mesmo officina.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria convoca aos senhores accionistas para uma reunião em assembléa geral no dia 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, para lhe ser apresentado o parecer da commissão por ella nomeada, para desfazer as duvidas que houve na eleição do conselho.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado n. 13, precisa-se alugar um cozinheiro escravo.

— Os administradores da massa fallida de Moraes & Soares, rogam encarecidamente a todos os devedores da mesma massa, que tenham pago a Urbano Miguel da Costa, de lhes apresentarem os recibos para receberem outros firmados por elles, afim de poder-se haver a importancia delles do dito Costa, que não obstante não ter sido autorisado para receber quantia alguma, não só recebeu como não fez entrega aos annunciantes; na certeza de que aquelles que deixarem de apresentar os recibos, ver-se-hão na necessidade de repetir o pagamento: podendo apresenta-los das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, em casa de Brunn Praeger & Companhia, ou na de Avrial Irmão & Companhia, ambas na rua da Cruz do bairro do Recife.

COMPRAS.

— Joaquim Ribeiro Pontes compra prata: na sua loja da rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se uma carroça de um boi só, que esteja em bom estado, e juntamente um boi de carro que esteja gordo: na rua Direita n. 69.

— Compran. se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se em meio uso, a colecção das leis brasileiras, desde a Independencia: quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Compra-se um segundo tomo de grammatica Burgain: a pessoa que tiver, dirija-se a rua Velha, casa n. 26, ou annuncie a sua morada.

— Compra-se uma corrente de S. Bento, obra de ouro antiga, sem feitio: quem a tiver, dirija-se a rua Formoza n. 8, que se dirá' quem compra.

— Compra-se um escravo que entenda de todo o serviço de padaria: quem tiver annuncie.

VENDAS

TABELLA DOS DIAS SANTOS ABOLIDOS, POR DOUS VINTENS.

— Vende-se por 40 rs. uma tabella, declarando os dias santos abolidos ou dispensados: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma escrava, crioula, moça, com habilidades, e gravida de 6 mezes: na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

A DINHEIRO A' VISTA.

Na rua Nova, n. 11, do barateiro Gadault, tem um completo sortimento das mais modernas fazendas que tem chegado, assim como sejam chapeos de seda para senhora, ditos de palha abertos e fechados para dita, ditos de seda, de palha e de feltro para meninas e meninos, tanto para baptisar como para passeio, toucas de lãa e de seda para senhora, e meninas, enfeites para cabeça de senhora, tanto para baile como para casamento, por serem dos mais modernos que teem chegado, colletes de seda para senhora, espartilhos de nova invenção por terem a qualidade de a senhora poder-se apertar a si propria, luvas pretas de torçal com bolotas, franjas pretas, bicos de lãa de côres, seda, lãa para bordar talagarça, tanto para tapete como para suspensorios, flores de laranja, capelas de flor de laranja, plumas para chapeo, ditas para toucado, camisinhas de cambraia bordadas, golinhas de cambraia bordadas, punhos de cambraia bordados, mangas de filó e de cambraia bordadas, luvas de castor para montaria, lanternas de vidro e de bronze, candelábros de duas a cinco luzes dos mais modernos que tem chegado, caixas de tintas para desenho com o seu livro de principios para o mesmo, ditas de mathematica, instrumentos de todas as qualidades, tanto para musica militar como para orchestra, e muitas outras fazendas que não vão declaradas, e que se vendem a troco de pouco dinheiro.

— Vende-se manteiga ingleza nova a 480 e 560 rs. a libra, assim como se compra 600 garrafas já servidas e paga-se a 6$000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova, n. 2.

— Vende-se um escravo, de nação, de bonita figura, com idade de 18 a 20 annos, proprio para todo serviço, e por preço commodo: trata-se em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 92.

— Vende-se uma escrava parda: na rua da Palma, em casa de Thomaz José da Costa e Sá.

— Vende-se um cavallo carnudo, com andares: na rua Velha n. 55.

— Vende-se uma morada de casa na povoação do Monteiro, a qual foi do fallecido Maciel: no pateo do Terço n. 4.

— Vende-se uma casa, na rua Imperial n. 84: a tratar na rua dos Quarteis, loja n. 24, que achara com quem tratar.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1., as seguintes estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande: SS. Coração de Jesus, SS. coração de Maria, Santa Familia, S. José, o Senhor Cruxificado, Salvador do Mundo, N. Senhor no Calvario, Santo Antonio, N. S. da Soledade, Ceia de Christo, N. S. das Dores, N. S. do Rosario, S. Manoel, Retrato de Napoleão III a cavallo, dito na coroação, dito no casamento, ditos de S. M. Eugenio, ditos de Napoleão I. a cavallo, e as seguintes collecções: revolução franceza, em 1848, 8 estampas, Gonçallo de Cordova, 4 estampas; Misterios de Paris, 4 estampas, Paulo e Virgina, 4 estampas; Zulena, 4 estampas; Gil Braz, 4 estampas; assim como o retrato de Isabel II e Espartero duque da Victoria.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos: na rua Velha n. 36.

— Vende-se 4 canoas de bordãozinho muito bem feitas, as quaes existem no trapiche do Ramos: a tratar-se na rua da Cruz n. 34.

APOSTILLAS

De direito criminal, bem copiadas e por preço commodo; vende-se na rua do Passeio, loja n. 21.

PARA OS BOLOS DE S. JOAO'.

Na rua Augusta, taberna de Victorino José Correa de Sá, vende-se manteiga franceza, da melhor que ha no mercado, a 500 rs. a ℔, dita ingleza, a superior 720.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula de 25 annos, engommadeira, costureira e faz labyrintho, marca, cozinha e lava, uma dita de 20 annos, que cose chão, cozinha e lava de sabão, uma parda de 40 annos, que cose chão, cozinha e lava e uma preta de meia idade que cozinha e lava.

— Vende-se um cabriolet novo, coberto, com arreios ou sem elles, assim como duas carroças novas bem construidas para cavallos ou bois, e tambem arreios, para os mesmos por preço muito commodo: na rua da Senzala Velha, defronte da loja do Sr. Martins pintor.

— Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento, vende-se chitas de cores com muito bom panno, a 140 rs. o covado, riscadinho francez de cores escuras, a 160 o covado, alpaca de cores, lisa e de quadros, propria para vestidos de senhoras, a 240 o covado, lenços de cambraia brancos, ditos com barra de cores, a 160 cada um, ditos para meninos, a 80 rs. cada um, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600, e chales de lãa pretos para luto.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.

CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.

AÇO DE MILÃO sortido.

OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.

ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.

PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.

ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.

Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se vendera muito em conta para fechar a factura.

CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.

Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, he sempre um grande sortimento de obras feitas, de todas as qualidades, tanto superior como mais ordinarias; camisas brancas, finas, francezas, e de côres; chapéos francezes, finos, ditos de abas largas, brancas, côr de chumbo, pretos e côr de vinho, os mais finos que ha no mercado, ditos de seda; um sortimento de pannos finos, e merinós de todas as côres, brins brancos e de côres, de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira, ditos para gravata, suspensorios, bonet para montaria de senhoras, ditos para homem, palitós, calças e jaquetas para pequenos de 10 a 12 annos; um grande sortimento de palitós de todas as côres e qualidades. Faz-se vestidos para senhoras montarem á cavallo, de merinó de qualquer côr, de 40$ a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos paja acabar; emfim, o freguez que entrar nesta loja sahirá prompto de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo—o senhor dinheiro.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

RAPÉ DE LISBOA A RETALHO, A 40 RS. A OITAVA.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 3, vende-se rapé de Lisboa, a 40 rs. a oitava, do mais fresco que ha chegado ultimamente.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nos lugares do costume; e o thesoureiro está disposto a fazer correr as rodas no dia primeiro de julho ainda que fiquem alguns bilhetes por vender-se.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

A 1$600 RS.

Cortes de ganga amarella para calça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se barricas com farinha de trigo franceza de superior qualidade, por commodo preço: no armazem grande, defronte da rampa da alfandega.

TOALHAS ECONOMICAS para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se um optimo cabriolet, quasi novo, de muito boa construcção e com coberta; assim como um excellente cavallo para o mesmo, muito forte e bonito: para ver na rua da Guja, cocheira do Sr. Wollichard, e para tratar na rua da Cruz, n. 10.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chita de cores com muito bom panno, a 5$000 rs. a peça, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600 o córte, e chales de lãa pretos para luto.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

CALÇADO BARATO.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido: quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

Sapatões de lustre francezes	4$800
Ditos abotinados da Russia.	6$500
Ditos de bezerro francez.	3$600
Borzeguins com botões	7$000
Ditos elasticos	7$500

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se no pateo do Carmo, n. 1, um escravo crioulo, de 30 annos de idade, proprio para exportar por ser bonita figura, e uma escrava idosa, propria para vender pelas ruas em taboleiro por ter pratica disso.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

PARA BOLO DE S. JOAO'.

Vende-se bonitas bacias para bolo, assim como peneiras finas para massa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 61.

AO PUBLICO.

Os abaixo assignados vendem na sua loja da rua do Collegio e Passeio n. 15, um rico sortimento de sedas, lisas, furtacôres e lavradas, por baixos preços. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

RUA DO CRESPO n. 9.

Vende-se chita fina, a 120 rs. o covado, cassa franceza superior em qualidade, e lindos padrões, a 220, 240 e 260 rs. o covado, córtes de cambraia franceza de cores escuras, a 2$000 rs., ditos de brim de linho imitando casemira, a 2$000 rs., atoalhado de algodão de 3 a 6 palmos de largura, a 400, 500 e 600 rs. a vara, riscado monstro com 5 a 6 palmos de largura, a 270 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminuto preço.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se sal chegado agora do Assú, muito grosso e alvo, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um negro, crioulo, que sabe cozinhar o diario de uma casa, de idade 30 annos: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro.

POTASSA DA RUSSIA,

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se farello novo a 2,000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem; tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semellante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de PaulaCouto & C.

— Vende-se uma porção de oleo de ricino, muito novo, e por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 4, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes, de patente, vende-se por preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO DA RUA DO QUEIMADO, LOJA DE MIUDEZAS N. 47.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico, que está vendendo suas miudezas por baixos preços, como sejam: muito lindos e modernos chapeos de massa enfeitados, brancos e de côr, para menino, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$000 rs.; pulceiras de novo modelo muito delicadas, a 3$500 rs. cada uma; um grande sortimento de luvas de seda e pellica de 1$000 a 2$000 rs., tanto para homem como para senhora; muito ricas fitas para cinteiro; agulhas francezas, a 200 rs. a caixinha; guarda luvas com cheiro e perfumes para botar dentro do babú por causa da traça; sapatos de lãa para menino, a 320 rs. o par; assim como imagem de N. Senhor, e da Senhora da Annunciação, feitas de porcelana, jogo de vispora muito bom, dito de damas, pentes de bufalo para tirar piolhos; ditos de tartaruga para marrafa, a 640 rs. o par; e outras muitas miudezas por muito baixos preços, e mais barato do que em outra qualquer parte.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vemifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das partilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

VESTIDOS DE SEDA.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um completo sortimento de córtes de vestidos de seda de côres e brancos, fazenda muito boa e de muito gosto e por preço commodo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

CEVADA BARATA.

Pateo do Paraizo, n. 20, em saccas de 4 arrobas a 1$000 rs., e em maior porção se fará differença.

— Vende-se 19 escravos, sendo 2 mulatos de bonitas figuras; uma mulata que engomma e cose; 2 molecotes; 6 escravas de todo serviço; 8 escravos de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

CALDEIRO'ES.

Vende-se caldeirões grandes, proprios para ranchos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— Vende-se um deposito de assucar, com poucos fundos, proprio para principiante; no mesmo estabelecimento tem commodos para morar familia: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

CASSAS MODERNAS.

Vende-se cassas de côres escocezas, fingindo escocez, de seda de quadros, fazenda muito moderna, de muito gosto e côr fixa: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se oleo de ricino: na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 56, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

Os bilhetes desta loteria, que corre no dia 15 de julho, seja qual for o numero de bilhetes por vender, acham-se a venda nos lugares seguintes: — Boa Vista, lojas dos senhores Pedro Ignacio, e Guimarães; S. Antonio, boticas dos senhores Chagas, e Moreira, e lojas dos senhores Fortunato, e Bernardino; Recife loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro, o qual espera toda a coadjuvação do publico. Em todos os lugares da venda se recebem em troca bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr. Recife 13 de junho de 1853.

José Teixeira Basto.

MANTELETES.

Vende-se manteletes e capotinhos para senhora, pretos e de côres, bordados á agulha, de gosto, inteiramente novos: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

TREM PARA COZINHA.

Vende-se todos os objectos necessarios para cozinha, tanto de ferro, estanho, como de porcellana por dentro, como sejam, panellas, cassarolas, frigideiras, assadeiras, chaleiras, fornos com fogão, formas de bolos de todas as qualidades, panellas para cozinhar peixe e todos os mais objectos necessarios: na rua da Cadeia, loja n. 64.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, propria para bolos de S. João pelo barato preço de 480, 560 e 640 rs.; na rua larga do Rosario, taberna de quatro portas, defronte da Igreja, n. 39.

— Vende-se uma escrava moça, optima engommadeira, e com mais algumas habilidades, que se dirão aos pretendentes; assim como a razão porque se vende: no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

SUPERIOR FAZENDA PARA ESCRAVOS.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vende-se algodao da terra, de muito boa qualidade e por preço commodo.

— Vende-se a propriedade sita distante de Santo Amaro de Jaboatão 200 braças ao norte, e distante desta praça 3 leguas e meia, com proporções para toda casta da lavoura, contendo em si 4 casas pequenas com telhas, tendo tambem bastante terreno occupado com mattas virgens; o preço á vista do comprador se tratará: quem o pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 1, loja de ourives.

INTERESSE DAS SENHORAS.—ULTIMA MODA DE PARIS A 16,000 RS.!

Novo e variado sortimento de capotinhos de seda para senhoras, com as mais modernas côres, tendo colettes muito delicados, ornados com muito boas tranças de seda: vende-se a 16$000 rs. no armazem de fazendas de Govela & Leite, na rua do Queimado, n. 27.

CORTES DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita franceza larga, côres fixas e bonitos padrões, pelo barato preço de 2$000 rs. cada córte, havendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se casas terreas, ditas de sobrado, terrenos com alicerces de pedra e cal, e ditos sem elles: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro. Recife 14 de junho de 1853.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, no becco do Quiabo n. 56, nos Affogados: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 2.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções; sola e couros miudos, velas de carnauba compostas e puras; botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho assentadas em boas fazendas.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

OH! QUE PECRINCHA.

O verdadeiro couro de lustre, marca castello, vende-se na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna, a 3$200 rs. a pelle [illegible] elle freguezes, antes que se acabe.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça: no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Na loja n. 39 da rua do Queimado, vende-se a 200 rs. o covado de chitas francezas para coberta, de lindas estampas, com quatro palmos de largura.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51,

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugida desde 18 de abril proximo passado a escrava de nome Cosma, mulata, de idade pouco mais ou menos 40 annos, com os signaes seguintes:—altura regular, as costas com duas costuras, sendo uma no hombro esquerdo e outra para o meio das costas, no lugar da nuca tem igualmente umas costuras pequenas de ventosas, os pés compridos e seccos, tendo a mão esquerda um tanto dormente por ter tido um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas; sahio de saia e timão de lila bastante velha, he filha do Rio Grande do Norte, foi escrava do Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, tendo feito varias fugidas, e foi já pegada uma vez na villa de Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souberem della, se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que recompensara.

— Desappareceu a 19 de maio proximo passado, o negro André, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas finas e pés cambados de bichos, bem preto; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, ou aos capitães de campo; e de o levarem a seu senhor João de Deos Mello, na Pedra Tapada, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Queimado, loja de Lopes & Pinheiro n. 38.

— Desappareceu no dia 3 de maio do corrente anno, da rua das Aguas Verdes, o escravo crioulo, de nome Antonio Saturnino, representa ter 26 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: levou calça de brim desbotado, camisa de algodãozinho, chapéo de timbó: quem o pegar, leve-o a dita rua, casa n. 36, que será recompensado.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

ILEGIVEL